

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

“Comunic’ARTE: o contributo das expressões artísticas para o desenvolvimento da expressão oral, no 7.º ano de escolaridade, na disciplina de Português”

ANEXOS

Dalila Maria Vieira Ornelas

Mestrado em Arte e Educação

2015

ÍNDICE DOS ANEXOS

ÍNDICE DOS ANEXOS	2
Anexo I: Questionário <i>on line</i> dirigido aos docentes que lecionam a disciplina de Português, ao 7.º ano de escolaridade, em escolas da Região Autónoma da Madeira.....	3
Anexo II: Guião da entrevista realizada a docentes de expressões artísticas e indivíduos de elevado reconhecimento nas áreas artísticas e/ou Ciências de Educação	12
Anexo III: Grelha de planificação da expressão oral	14
Anexo IV: Planificação anual da disciplina de Português para o 7.º ano de escolaridade .	18
Anexo V: Poema de Leonardo Sousa.....	29
Anexo VI: Grelha de observação do 1.º período	31
Anexo VII: Ficha de autoavaliação da expressão oral – 1.º período	41
Anexo VIII: Ficha informativa - <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> , de Luis Sepúlveda	44
Anexo IX: Grelha de observação do 2.º período	48
Anexo X: Ficha de autoavaliação – 2.º período.....	64
Anexo XI: Grelha fornecida aos alunos avaliadores do debate.....	67
Anexo XII: Ficha informativa sobre o debate.....	69
Anexo XIII: Grelha de observação do 2.º período	75
Anexo XIV: Grelha de autoavaliação do debate	95
Anexo XV: Dramatização – plano de trabalho	98
Anexo XVI: Grelha de observação da expressão oral – dramatização	101
Anexo XVII: Transcrição das entrevistas a educadores, professores e animadores das áreas das expressões artísticas	104

Anexo I

Questionário *on line* dirigido aos docentes que lecionam a disciplina de Português, ao 7.º ano de escolaridade, em escolas da Região Autónoma da Madeira

A expressão oral, no 7.º ano de escolaridade, na disciplina de Português

OBJETO DE ESTUDO: O estudo onde se insere este questionário centra-se nas práticas pedagógico-didáticas e estratégias sobre a oralidade utilizadas por professores que lecionam a disciplina de Português, ao 7.º ano de escolaridade, na Região Autónoma da Madeira (R.A.M.), e que têm como Sujeitos de Aprendizagem as crianças e os jovens que frequentam alguns dos nossos estabelecimentos de ensino.

RESPONSÁVEIS DO ESTUDO: O estudo é coordenado por Dalila Ornelas, professora do quadro da Região Autónoma da Madeira, e tem a supervisão do Professor Doutor Amílcar Martins, coordenador do Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta.

OBJETIVOS DO ESTUDO: Procura-se numa fase posterior à análise das respostas a este questionário, e em função dos resultados que dele se venham a extrair - só possíveis com o imprescindível envolvimento e adesão dos professores da R.A.M. - a implementação dos seguintes objetivos:

- identificar algumas das tendências de práticas pedagógico-didáticas utilizadas no uso da oralidade, em situações formais e informais de sala de aula e da instituição escolar em geral;
- suscitar o debate sobre a necessidade de construção de estratégias de intervenção pedagógica e didática contextualizadas, com incidência na utilização, em situações de interatividade oral, dos vários níveis dos discursos informativo, argumentativo, persuasivo e estético-literário;
- conceber materiais e estratégias para auxiliar os docentes a abordar, de forma proficiente, fecunda e eficaz, a componente da expressão oral;
- contribuir para o desenvolvimento da experimentação, conhecimento, criação, apreciação e utilização do discurso oral nas suas múltiplas facetas e contextos de interação humana, através de dispositivos e modalidades de expressões artísticas;
- aprofundar e enriquecer os fatores de motivação de professores e alunos na utilização de estratégias envolventes, apelativas e transdisciplinares de expressão e comunicação oral na sala de aula, nas práticas escolares no seu conjunto, bem como na sociedade em geral;
- contribuir para a formação de cidadãos livres, criativos, interventivos e críticos.

*Obrigatório

Concelho *

- Funchal
- Santa Cruz
- Santana

- São Vicente
- Porto Moniz
- Calheta
- Porto Santo

Tempo de serviço *

- 1 a 5 anos
- 6 a 11 anos
- 12 a 17 anos
- 18 a 23 anos
- Mais de 23 anos

1. Na sua opinião, qual é a panorâmica da escola atual no que concerne à expressão oral? *

(Assinale três opções.)

- A expressão oral é uma competência muito pouco trabalhada na disciplina de Português.
- Os docentes ainda encaram a expressão oral como uma competência secundária.
- As planificações extensas não deixam muito tempo para trabalhar a oralidade.
- Os instrumentos de avaliação da expressão oral são pouco adequados.
- As estratégias para trabalhar a expressão oral pautam-se pela pouca diversidade e criatividade.
- As ações de formação sobre estratégias pedagógico-didáticas relacionadas com as competências específicas no desenvolvimento da oralidade são escassas ou mesmo inexistentes.
- Outra:

2. É importante ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral em contextos formais e informais porque... *

(Assinale três opções.)

- ... vivemos numa sociedade cujo ensino ainda é dominado pela escrita e a oralidade é menosprezada.
- ... a capacidade de comunicar oralmente é um fator diferenciador no mundo laboral.

- ... a escola deve contribuir para formar cidadãos ativos, assertivos e interventivos.
- ... a esmagadora maioria dos alunos demonstra muita insegurança linguística.
- ... os alunos não sabem expressar as suas ideias de forma objetiva e coerente.
- ... os alunos revelam pouca capacidade de argumentação.
- ... os alunos demonstram graves lacunas na autoexpressão e interação social.

3. No que concerne à expressão oral, qual é a perspectiva dos seus alunos? *

(Pode assinalar mais do que uma opção.)

- Os alunos encaram a expressão oral como uma competência menor.
- Os alunos ainda consideram que o desenvolvimento desta competência é da exclusiva responsabilidade dos progenitores.
- Os alunos consideram que a expressão oral não necessita de planificação.
- Os alunos julgam desnecessário treinar as apresentações orais.
- Os alunos encaram as apresentações orais com nervosismo e ansiedade.
- Os alunos não se aplicam e mostram-se indiferentes.
- Outra:

4. Quais as principais dificuldades que os seus alunos revelam nas apresentações orais? *

(Pode assinalar mais do que uma opção.)

- Desconsideração pelos aspetos paraverbais: articulação; tom de voz; postura corporal; mímica/gestos.
- Falta de conhecimentos gerais, enciclopédicos.
- Falta de conhecimentos sobre as situações.
- Desadequação do enunciado à situação comunicativa.
- Ausência de encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Ausência de controlo sobre aspetos linguístico-discursivos: falta de concordância, sintaxe truncada e frases incompletas.
- Escassez de vocabulário.
- Uso de conetores incorretos ou repetitivos.
- Falta de estratégias para tornar o discurso claro, mais comunicativo e mais agradável: escassez de exemplos, falta de envolvimento e implicação dos alunos,...
- Outra:

5. Costuma sensibilizar os seus alunos para a importância da expressão oral (atualmente correspondente a 25% da avaliação)? *

- Sim
- Não

6. Com que frequência avalia a expressão oral durante o ano letivo? *

- Uma vez por ano.
- Duas vezes por ano.
- Uma vez por período.
- Várias vezes por período.
- Permanentemente.
- Outra:

7. Informa os seus alunos acerca dos itens de avaliação antes da apresentação oral (aspetos paraverbais e verbais)? *

- Sim
- Não

8. Quais as estratégias que costuma utilizar para avaliar a competência da expressão oral? *

(Pode assinalar mais do que uma opção.)

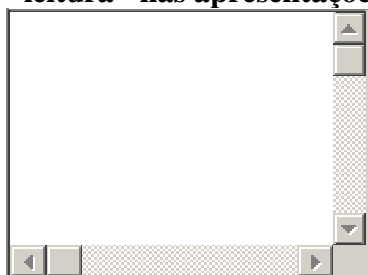
- Apresentação oral de um texto/conto/obra.
- Apresentação oral de um tema.
- Narração de um acontecimento.
- Apresentação e defesa de ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.
- Realização de uma curta-metragem.
- Realização de um anúncio publicitário.
- Descrição de textos pictóricos.
- Análise crítica de excertos de textos fílmicos.
- Reconto.
- Debate.
- Entrevista.
- Qualquer conversa espontânea e ocasional.

Outra:

9. Fornece um documento de apoio, onde constam várias sugestões de trabalho, quando os alunos optam por não utilizar material audiovisual? *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

10. Faça uma breve descrição das estratégias que utiliza para evitar a "leitura" nas apresentações orais? *



11. Fornece aos alunos uma grelha de planificação da expressão oral? *

- Sim
- Não

11.1. Se respondeu afirmativamente à questão 11, considera que a planificação da oralidade tem um impacto significativo no desempenho oral do aluno?

- Sim
- Não

11.1.1. Se respondeu afirmativamente à questão 11.1., quais os maiores contributos da planificação?

(Pode assinalar mais do que uma opção.)

- Os alunos encaram a avaliação da expressão oral com mais seriedade.
- Os alunos atribuem maior importância aos aspetos paraverbais (articulação; tom de voz; postura corporal; mímica/gestos).
- Os alunos demonstram maior proficiência no domínio da comunicação oral.
- Os alunos apresentam maior organização e coerência na apresentação de ideias.
- Os alunos utilizam material diversificado.
- Os alunos revelam mais motivação.

Outra:

12. Aquando da elaboração da planificação, de que forma orienta o trabalho dos alunos?

12.1. O nível de autonomia concedida aos alunos

1 2 3 4 5

Pouca autonomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita autonomia
-----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------

12.2. A frequência de correção e pedido de reformulação por parte do professor

1 2 3 4 5

Apenas uma vez	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Cinco ou mais vezes
----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------

12.3. Amplitude do controlo/influência do professor

1 2 3 4 5

Pouco controlo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito controlo
----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------------

13. No seu entender, a correção frequente da planificação, pelo professor, é...

1 2 3 4 5

Nada benéfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito benéfica
---------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------------

13.1. Justifique a sua resposta na questão 13.



14. No seu contexto de ensino, qual a modalidade que traz maiores vantagens para a aprendizagem do aluno? *

- Apresentação em grupo
- Apresentação a pares
- Apresentação individual

14.1. Indique duas razões para a sua escolha. *



15. Que instrumentos utiliza para proceder à avaliação da expressão oral? *

(Pode assinalar mais do que uma opção.)

- Preenchimento de uma grelha concebida ou adaptada pelo docente.
- Preenchimento de uma grelha disponibilizada por uma Editora.
- Tomada de notas.
- Filmagem e análise posterior.
- Outra:

16. Fornece, aos seus alunos, uma grelha de orientação com os indicadores da autoavaliação da expressão oral? *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

16.1. A grelha de autoavaliação contempla a participação dos alunos nos trabalhos dos colegas (dando sugestões, apresentando críticas, elogios,...)?

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

17. Costuma filmar as apresentações orais dos seus alunos? *

- Nunca
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

17.1. Se respondeu afirmativamente à questão 17, como explora esse material?

(Pode assinalar mais do que uma opção.)

- Projeto a filmagem na íntegra e os alunos enumeram oralmente os aspetos mais e menos positivos.
- Projeto a filmagem na íntegra e os alunos enumeram oralmente os aspetos mais e menos positivos e depois registam-nos no caderno.
- Projeto um ou vários excertos cuidadosamente seleccionados e peço aos alunos para detetarem os aspetos mais e menos positivos.
- Projeto um ou vários excertos cuidadosamente seleccionados e peço aos alunos para registarem, no caderno, os aspetos mais e menos positivos.
- Solicito que os alunos apresentem sugestões de melhoria.
- Outra:

18. De que forma se pode alterar a atual panorâmica no que concerne à expressão oral? *

(Assinale duas opções.)

- Sensibilizando docentes e discentes para a importância desta competência.
- Diversificando estratégias: apresentando atividades mais inovadoras e criativas.
- Promovendo atividades frequentes de expressão oral espontânea e planificada.
- Dinamizando mais ações de formação relativas ao desenvolvimento da expressão oral.
- Procedendo à reformulação das grelhas de observação/avaliação da expressão oral.
- Outra:

Anexo II

Guião da entrevista realizada a docentes de expressões artísticas e indivíduos de elevado reconhecimento nas áreas artísticas e/ou Ciências de Educação

Apresentação:

Nome:

Idade:

Habilitações literárias:

Cargo que desempenha:

Percurso profissional (breve sumário):

- 1) No seu entender, qual é o cenário atual da educação artística na Região Autónoma da Madeira?
- 2) Na sua opinião, quais são os principais valores e competências que a educação artística proporciona ao desenvolvimento humano?
- 3) Na escola atual, considera que a educação artística está especialmente focada nas disciplinas de Educação Musical, Educação Visual e Plástica, no Teatro e na Dança? Descreva o seu ponto de vista.
- 4) Considera desejável e possível estabelecer relações transdisciplinares da educação artística com outras áreas e saberes: Português, Geografia, História, Matemática,...?
 - 4.1.) De que forma considera possível?
- 5) No seu entender, a colaboração entre a escola, as instituições e eventos artísticos (museus, festival de cinema, teatros, grupos de dança) ocorre com a frequência desejada?
 - 5.1.) O que deverá ser feito para promover uma maior aproximação e entrosamento entre os estabelecimentos de ensino, as produções artísticas e os artistas?

Anexo III

Grelha de planificação da expressão oral

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ

PORTUGUÊS – 7.º ano

PLANIFICAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

7.º ano Turma: _____

Data da apresentação oral: ____/____/____



Instruções para o preenchimento da planificação:

- Saudação e apresentação:

- em caso de trabalho de grupo, a apresentação de **cada aluno deve efetuar-se de forma diferenciada**;
- redigir **as frases** que o(s) aluno(s) irá/irão proferir aquando da apresentação.

- Introdução:

- redigir **as frases** que o(s) aluno(s) irá/irão proferir aquando da apresentação.
- colocar, à frente das frases, o(s) nome(s) do(s) interveniente(s) – em caso de trabalho de grupo ou de pares.

- Desenvolvimento:

- enumerar, por ordem, **os tópicos que serão abordados: não podem redigir frases**;
- colocar, à frente das frases, o(s) nome(s) do(s) interveniente(s) – em caso de trabalho de grupo ou de pares.

(Assinalar, com um X, a opção correta)

Trabalho individual _____

Trabalho de pares

Membros: _____; _____

Trabalho de grupo

Membros do grupo: _____; _____; _____; _____.

Tipo(s) de atividade(s): (podes assinalar mais do que uma opção)

Narrar um acontecimento

Recontar uma história

Fornecer instruções

Apresentar um trabalho de pesquisa

Apresentar um texto, conto ou obra

Dramatizar um texto

Descrever textos pictóricos

Resumir um texto/conto/obra

Outro: _____

<p>Saudação e apresentação: (Ex: Bom dia!; Boa tarde! O meu nome é...; Eu chamo-me...)</p>		
<p>Colocar, à frente dos tópicos, os nomes dos intervenientes (em caso de trabalho de grupo ou de pares).</p> <p>Introdução: tema do trabalho e justificação da escolha <i>O tema do meu (nosso) trabalho é.../ Hoje vou (vamos) falar sobre.....</i> <i>Escolhi/ Escolhemos este tema porque...</i></p>		
<p>Desenvolvimento: (colocar, à frente dos tópicos, os nomes dos intervenientes)</p> <p>Conectores: [em primeiro lugar...; em segundo lugar...; em seguida...; por último...; finalmente...]</p> <p>- enumerar, por ordem, os tópicos que serão abordados;</p>	<p>Dados:¹</p> <p>mencionar biografia, datas...</p>	<p>Decisões durante a <i>elocutio</i>:¹</p> <p>- citar um autor; - uso de material audiovisual - uso de objetos; (...)</p>

¹ Adaptação de LOMAS, C. (2003). *O valor das palavras (I) - Falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: Edições Asa. p. 105.

Conclusão (colocar, à frente dos tópicos, os nomes dos intervenientes – em caso de trabalho de grupo ou de pares)

Utilizar as expressões “Para concluir...”; “Em conclusão...”; “Na minha /nossa opinião...”

Principais dificuldades encontradas no decurso do trabalho:

O que mais gostei/gostámos:

O que aprendi/aprendemos:

Agradeço/Agradecemos a vossa atenção!

Bibliografia e Webgrafia



Bom trabalho!

© Prof.^a Dalila Ornelas

Anexo IV

Planificação anual da disciplina de Português para o 7.º ano de escolaridade



Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

Departamento de [Línguas]

Grupo de [Português]

Anualização da Planificação

2013/2014

Disciplina

Português

7.º ano

Manual adotado: Costa, Fernanda & Mendonça, Luísa. (2013) *Diálogos* - 7º Ano. Porto: Porto Editora.

Professores

Célia Gonçalves/ Dalila Ornelas/ Isabel Fernandez



Conhecimentos prévios

COMPREENSÃO ORAL (P. p. 75)

- Saber escutar para reter informação essencial, discursos breves, em português padrão, com algum grau de formalidade.
- Interpretar a informação ouvida, distinguindo o facto da opinião, o essencial do acessório, a informação explícita da informação implícita.
- Compreender os diferentes argumentos que fundamentam uma opinião.

EXPRESSÃO ORAL (P. p. 76)

- Relatar ocorrências, fazer descrições e exposições sobre assuntos do quotidiano de interesse pessoal, social ou escolar, com algum grau de formalidade.
- Apresentar e debater opiniões, justificando com pormenores ou exemplos e terminando com uma conclusão adequada.
- Produzir discursos orais coerentes em português padrão, com o vocabulário adequado e estruturas gramaticais de alguma complexidade.

LEITURA (P. p. 76)

- Ler textos variados em diferentes suportes, com precisão, rapidez e alguma expressividade.
- Ler para entretenimento, concretização de tarefas, recolha e organização de informação, construção de conhecimentos e fruição estética.
- Posicionar-se quanto a pertinência e validade da informação lida e quanto aos efeitos produzidos pelos recursos verbais e não-verbais utilizados.
- Fazer apreciações pessoais de textos de diferentes tipos, descobrindo significados implícitos e relacionando intenção, forma e conteúdo.
- Ler textos literários, tomando consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados.

ESCRITA (P. p. 77)

- Escrever para responder a diferentes propostas de trabalho, recorrendo a técnicas de seleção, registo, organização e transmissão da informação.
- Utilizar com autonomia processos de planificação, textualização e revisão, com recursos a instrumentos de apoio e ferramentas informáticas.
- Escrever em termos pessoais e criativos, em diferentes suportes e num registo adequado ao leitor visado, adotando as convenções próprias do tipo de texto.
- Produzir textos coerentes e coesos em português padrão, com tema de abertura e fecho congruente, com uma demarcação clara de parágrafos e períodos e com uso correto da ortografia e da pontuação.

GRAMÁTICA (P. p. 77)

- Descobrir regularidades na estrutura e no uso da língua, com base em práticas da experimentação.
- Identificar e classificar unidades utilizando a terminologia adequada, explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos.
- Relacionar diferentes registos de língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita.
- Respeitar e valorizar as diferentes variedades do português, reconhecendo o português padrão como a norma.

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS - 7.º ANO
(Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho)

Oralidade O7

1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.

1. Identificar o tema e explicitar o assunto.
2. Distinguir o essencial do acessório.
3. Fazer deduções e inferências.
4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (informar, narrar, descrever, exprimir sentimentos, persuadir).
5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.

2. Registrar, tratar e reter a informação.

1. Identificar ideias-chave.
2. Tomar notas.
3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.

3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.

1. Respeitar as convenções que regulam a interação verbal.
2. Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos.
3. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.
4. Apresentar propostas e sugestões.

4. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva.

1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos.
2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.
3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.
4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.
5. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.

5. Produzir textos orais (4 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.

1. Narrar.
2. Fazer a apresentação oral de um tema.
3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS - 7.º ANO
(Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho)

Leitura L7

6. Ler em voz alta.

1. Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.

7. Ler textos diversos.

1. Ler textos narrativos, textos biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas, reportagens, entrevistas, roteiros, texto publicitário.

8. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.

1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.
2. Identificar temas e ideias principais.
3. Identificar pontos de vista e universos de referência.
4. Identificar causas e efeitos.

Fazer deduções e inferências.

6. Distinguir facto de opinião.

7. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).

8. Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto:

a) repetições;

b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos);

c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes;

d) referência por possessivos;

e) conectores;

f) ordenação correlativa de tempos verbais.

9. Explicitar o sentido global do texto.

9. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.

1. Tomar notas e registar tópicos.

2. Identificar ideias-chave.

10. Ler para apreciar textos variados.

1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS - 7.º ANO
(Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho)

Educação Literária EL7

18. Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em anexo)

1. Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.
2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
3. Explicitar o sentido global do texto.
4. Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).
5. Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
6. Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: enumeração, personificação, comparação, anáfora, perífrase, metáfora, aliteração, pleonasmo e hipérbole.
7. Reconhecer o uso de sinais de pontuação para veicular valores discursivos.
8. Comparar textos de diferentes géneros, estabelecendo diferenças e semelhanças (temas e formas).

19. Apreciar textos literários. (v. Lista em anexo e Listagem PNL)

1. Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.
2. Reconhecer valores culturais presentes nos textos.
3. Expressar, oralmente e por escrito, ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.
4. Escrever um pequeno comentário (cerca de 100 palavras) a um texto lido.

20. Ler e escrever para fruição estética. (v. Listagem PNL)

1. Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados.
2. Fazer leitura oral (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.
3. Escrever, por iniciativa e gosto pessoal, textos diversos.

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS - 7.º ANO
(Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho)

Gramática G7

21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.

1. Identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos.
2. Sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação.
3. Identificar as formas dos verbos irregulares e dos verbos defetivos (impessoais e unipessoais).
4. Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição (por palavras e por radicais).
5. Formar o plural de palavras compostas.
6. Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor do radical e de prefixos e sufixos nominais, adjetivais e verbais do português.

22. Reconhecer e conhecer classes de palavras.

1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - a) nome: próprio e comum (coletivo);
 - b) adjetivo: qualificativo e numeral;
 - c) verbo principal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva);
 - d) advérbio: valores semânticos – de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo, de lugar, de inclusão e de exclusão; funções – interrogativo e conetivo;
 - e) determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo;
 - f) pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo;
 - g) quantificador numeral;
 - h) preposição;
 - i) conjunção coordenativa: copulativa, adversativa, disjuntiva, conclusiva e explicativa;
 - j) conjunção subordinativa: causal e temporal;
 - k) locução: prepositiva e adverbial;
 - l) interjeição.

23. Analisar e estruturar unidades sintáticas.

1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal: em frases afirmativas; em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos; com verbos antecidos de certos advérbios (*bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez...*).
2. Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior: sujeito, vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, complemento agente da passiva, predicativo do sujeito, modificador.
3. Identificar o sujeito subentendido e o sujeito indeterminado.
4. Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa (consolidação).
5. Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (todas as situações).
6. Identificar processos de coordenação entre orações: orações coordenadas copulativas (sindéticas e assindéticas), adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.

7. Identificar processos de subordinação entre orações:
- a) subordinadas adverbiais causais e temporais;
 - b) subordinadas adjetivas relativas.
8. Identificar oração subordinante.

1.º Período

Unidades / textos	Competências / conteúdos	Avaliação
<p><u>Unidade 1 – Narrativas da literatura popular e tradicional</u> “A comadre Morte” - conto popular recolhido por Teófilo Braga (p. 27) “Lenda do Paraíso” - lenda popular recolhida por Teófilo Braga (p. 30)</p> <p><u>Unidade 3 - Narrativas juvenis de aventura e fantásticas</u> – “O meu noivo” (p. 69)</p> <p><u>Texto de literatura juvenil</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Obra extensa: <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> – Sophia de Mello Breyner Andresen <p><u>Unidade 10 – Textos não literários</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Biografia ✓ Roteiro ✓ Entrevista 	<p><u>Escrita:</u> Plano de texto Pontuação e sinais auxiliares de escrita Guião de entrevista</p> <p><u>Leitura:</u> Intenção crítica Texto narrativo (conto popular e lenda) Categorias da narrativa Texto descritivo (verbos introdutores do relato no discurso; marcas gráficas) Contexto Intertextualidade</p> <p><u>Compreensão / expressão oral:</u> Texto narrativo (relato, com alteração do ponto de vista) Texto argumentativo (troca de opiniões) Texto oral Texto narrativo (reconto) Texto conversacional Diálogo Entoação Informação (registo e retenção: tomar notas)</p> <p><u>Gramática:</u> Classe aberta e fechada de palavras (p. 260) Palavras variáveis e invariáveis Adjetivo (qualificativo e numeral – p. 247) grau dos adjetivos (revisão) Verbo (conjugações – p. 249, subclasses – p. 250, regência; tempos verbais do modo indicativo – p. 282 - 288) Nome e suas subclasses (p. 247) Conjunção, locução conjuncional (p. 259) Frase simples e frase complexa (p. 273) Coordenação (p.273)</p> <p><u>Recursos expressivos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ metáfora ✓ comparação ✓ enumeração 	<p>Observação direta dos alunos: interesse e empenho manifestados</p> <p>Avaliação da expressão escrita: texto descritivo (itens a respeitar: utilização de metáfora, comparação, enumeração, descrição, adjetivos em diferentes graus...)</p> <p>Resolução de questões do guião de leitura sobre a obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> que acompanha o manual adotado ou atividades de interpretação concebidas pelo docente</p> <p>Resolução de questionários de natureza diversa</p> <p>Avaliação da expressão oral: atividades definidas no contexto do estudo da obra de leitura extensa</p> <p>Questões aula</p> <p>Portefólio ou Livro Puzzle ou Roteiro de viagem</p> <p>Grelhas de observação: - Atitudes - Expressão oral - Leitura - Escrita</p> <p>Teste de avaliação sumativa Autoavaliação</p>

2.º Período

Unidades / textos	Competências / conteúdos	Avaliação
<p><u>Unidade 5 - Narrativa de autor estrangeiro</u> Obra extensa: <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> – Luis Sepúlveda</p> <p><u>Unidade 7 - Texto poético</u> – “As palavras” / “Canção” / “Urgentemente” (pp. 160, 162, 163) – “Amigo” / “Gaivota” (pp. 165, 167) – “Para um amigo tenho sempre um relógio” (p. 169) – “História antiga” / “A espera” (pp. 170, 172) – “Mataram a tuna!” (p. 173) – “Lágrima de preta” / “Pedra filosofal” (pp. 176, 178) – “Capital” (p. 180) – “O Papão” (p. 184) – “O sonho” (p. 187) – “Love’s philosophy” (p. 189) – “Ser poeta” (p. 193)</p>	<p><u>Leitura:</u> Texto narrativo Texto poético Intertextualidade Elementos constitutivos da poesia lírica (convenções versificatórias) Concurso de jograis</p> <p><u>Compreensão / expressão oral:</u> Texto narrativo (resumo) Texto poético</p> <p><u>Escrita:</u> Plano de texto Resumo Sequência descritiva Sequência dialogal</p> <p><u>Gramática:</u> Determinantes e suas subclasses (p. 255) Advérbio de predicado (p. 250) Grupos constituintes da frase (p. 263) Funções sintáticas essenciais (p. 264 – 270) Subordinação: (pp.273-277) ✓ Oração subordinante ✓ Oração subordinada ➤ Orações subordinadas adverbiais causais e temporais</p> <p><u>Figuras de retórica:</u> apóstrofe, antítese, aliteração, assonância, hipérbole, onomatopeia, metáfora, comparação, personificação, enumeração, anáfora, ironia, repetição</p>	<p>Observação direta dos alunos: interesse manifestado</p> <p>Avaliação da compreensão oral</p> <p>Avaliação da leitura: Teste de verificação da leitura integral da obra <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> de Luis Sepúlveda</p> <p>Resolução de questões do guião de leitura sobre a obra <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> que acompanha o manual adotado</p> <p>Resolução de questionários de natureza diversa</p> <p>Avaliação da leitura expressiva</p> <p>Questões aula</p> <p>Portefólio ou Livro Puzzle ou Roteiro de viagem</p> <p>Grelhas de observação: - Atitudes - Expressão oral - Leitura - Escrita</p> <p>Teste de avaliação sumativa</p> <p>Autoavaliação</p>

3.º Período

Unidades / textos	Competências / conteúdos	Avaliação
<p><u>Unidade 4 - Narrativas de autores portugueses e lusófonos (escolher 3)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - “Ladino” (p. 84) - “Mestre FINEZAS” (p. 91) - “A pirata” (p. 116) - “Avó e neto contra vento e areia” (p. 121) <p><u>Conto de autor de país de língua portuguesa</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - “Havia muito sol do outro lado” (p. 102) in <i>A substância do Amor e outras crônicas</i> <p><u>Unidade 6 – Texto dramático</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Obra extensa: <i>Leandro, Rei da Helíria</i> – Alice Vieira (ver guiões de leitura – livrinho anexo ao manual) 	<p><u>Leitura:</u> Modo dramático Elementos constitutivos do drama e espetáculo teatral</p> <p><u>Compreensão/expressão oral:</u> Recursos linguísticos e extralinguísticos (leitura dialogada, leituras “cruzadas”, leitura coral, dramatização Jogos de expressão dramática Palestra de um artista ou individualidade ligada ao teatro e/ou à expressão dramática</p> <p><u>Escrita:</u> Texto poético Texto narrativo Pontuação (valor expressivo) Reprodução do discurso no discurso (discurso direto e indireto)</p> <p><u>Gramática:</u> Discurso direto e indireto (pp. 279-280) Frase ativa e frase passiva (p. 263) Formação de palavras (derivação e composição – p. 239 – 244) Processos irregulares de formação de palavras (p. 245)</p>	<p>Observação direta dos alunos: interesse manifestado Avaliação da expressão oral: apresentação de um conto de autor/obra lido na íntegra</p> <p>Teste de gramática</p> <p>Resolução de questões do guião de leitura sobre a obra <i>Leandro, Rei da Helíria</i> que acompanha o manual adotado</p> <p>Resolução de questionários de natureza diversa</p> <p>Questões aula</p> <p>Portefólio ou Livro Puzzle ou Roteiro de viagem</p> <p>Grelhas de observação: - Atitudes - Expressão oral - Leitura - Escrita</p> <p>Teste de avaliação sumativa</p> <p>Autoavaliação</p>

Observação: Sempre que possível, as docentes irão solicitar a participação de colegas de outras disciplinas em algumas atividades de Português, promovendo assim a interdisciplinaridade e a correta e eficaz articulação de conteúdos.

Anexo V

Poema de Leonardo Sousa

História de um ponto

Certo dia alguém encontrou um Ponto.

Podia ter sido quadrado ou triangular, mas era redondo.

Tanta graça lhe achou que o levou consigo.

Cuidou dele e colocou-o num lugar bonito.

Veio um matemático que logo lhe tirou as medidas,

Encheu-o de equações e fórmulas compridas.

Para lhe ditar o passado, logo chegou um historiador.

Veio também um psicólogo que o orientou para ser doutor.

Veio ainda um professor que lhe quis ensinar de tudo.

E até veio um terapeuta, porque acharam que o Ponto era mudo.

Veio, por fim, uma criança que o levou para brincar.

O Ponto brincou, experimentou, explorou, aprendeu, até se cansar.

A partir deste dia, o Ponto não voltou ao bonito lugar.

Mas, diz-se que é feliz, porque descobriu que era o melhor a pontuar.

Leonardo Sousa

Anexo VI

Grelha de observação do 1.º período

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ
PORTUGUÊS - AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

7.º ano Turma: B

Data: 19 a 26 novembro 2013



Descrição da atividade:

- Apresentação oral dos trabalhos de grupo relativos à obra *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner Andresen: fotografia, pintura de Giotto, dança, programa de viagens, visita guiada a Veneza, música...

Descritores de desempenho:

- desenvolver a expressão oral e escrita;
- aumentar a cultura geral;
- incrementar a criatividade;
- aprofundar o gosto pela Arte;
- inculcar hábitos de planeamento e organização metódica.

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Grupo Criativo João Afonso Margarida Sara	Sara: mãos atrás das costas Tom de voz e posturas adequadas Madalena: hesitação	Ausência de repetições J. Afonso: ERRO: “antiquíssimas” antiquíssimas	Citações bibliográficas corretas	Descrição das pinturas muito pouco aprofundada Afonso e Madalena: opinião pessoal pouco aprofundada Sara: descrição mais pormenorizada; opinião pessoal pouco aprofundada	Afonso: 65% Margarida: 64% Sara: 66%
Grupo Criativo Tomás Jardim João Henrique	Concentraram-se apenas nos diapositivos Limitaram-se a ler os diapositivos	Faltou o ponto final Erros ortográficos: “Janeiro” Ausência de conetores (principalmente na conclusão)	Saudação? Contextualização pouco clara	Diapositivos atrativos Envolveram a audiência: perguntaram por dúvidas Leram a informação constante nos diapositivos	37%
Grupo Criativo Paulo Ricardo João Henrique Batista	Paulo: hesitação e repetição	Vocabulário pouco variado Não utilizaram conetores	Na introdução, mencionaram a conclusão Não respeitaram a temática: fotografar pormenores e não paisagens	Ricardo: títulos muito pouco originais J. Henrique: ligação entre fotos e títulos? Paulo: títulos ligeiramente mais originais	45%
Grupo Criativo Tomás Sá João Diogo	João Diogo: volume da voz baixo, não se ouviu o título da música Postura correta	Repetição “Olá” “Banqueiro” e não “bancário” Não esclareceram claramente o significado de “cismar” Tomás: hesitações e incongruências		Contextualizaram o trabalho Contaram a história de Pêro Dias Tomás: o Capitão não se chamava Pêro Dias Letra da música é original	68%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
		Utilizou a expressão “e já está” no final da história João Diogo: Ficou bem esclarecido o significado de “sexismo”			
Grupo Criativo Ruben Luís André	Ruben devia ter circulado menos pela sala Utilizaram t-shirt branca e t-shirt preta	“Agora vou-vos contar a história de Pêro Dias” Luís – repetição: “aproximou-se”; “foi-se aproximando” Erro na estrutura da frase: “Às vezes morre pessoas inocentes” “Quando uma pessoa está farta disso”	Apresentação OK Alguma confusão na transição entre a música e a conclusão do trabalho	Incorreções: “navegadores pela Europa toda” ? “numa ilha”? Pormenor: “ o sangue era igual” Inquiriram a audiência: “O que é o racismo?” Deram a sua opinião sobre a ação intercalar de Pêro Dias Falaram das consequências do racismo Letra da música é original	70%
Grupo Criativo Sofia Madalena Érica	Dança mais simples Menos energia Deviam ter sido mais assertivas com os colegas e falado mais alto	Repetiram as instruções as vezes necessárias Utilizaram conetores: “Por fim” Vocabulário mais rico: “consiste” Repetiram “Olá” 2 vezes		Contextualização: deviam ter explicado quem era o Banqueiro e esclarecido o contexto em que surgiu a dança Falaram da origem da dança	68%
Grupo Criativo Laura Daniela Fátima Carlota	Depois da dança, deveriam ter mandado os colegas se sentarem e colocado a turma em ordem antes da apresentação do Powerpoint	Apresentaram-se de 3 formas diferentes Erro de conjugação: “Houveram”	Contextualizaram corretamente a dança na obra em estudo Repetiram os passos e verbalizaram as instruções por diversas vezes	Explicaram, de forma coerente, a origem da dança	76%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
	Laura baixou o volume da voz numa ocasião		Conclusão correta Agradeceram a atenção dispensada		
Grupo Criativo Fabiana Carolina Joana Jessica	Deviam ter decidido previamente a posição dos membros do grupo, no início “atropelaram-se” Utilizaram bandeiras de Itália nas mãos, deveriam tê-las apresentado de outra forma Fabiana: entusiasmo e energia Joana e Carolina não olharam para a audiência	Utilizaram vocabulário em italiano “Buongiorno” Utilizaram vocabulário variado Utilizaram conetores “Por último”	Variaram a apresentação “e eu sou o último elemento deste grupo” Colocaram as fontes nos diapositivos Agradeceram a atenção	Mencionaram a origem do nome “Ponte dos Suspiros” Fabiana: informação muito completa e detalhada Joana mencionou demasiada informação	Fabiana: 70% Carolina: 60% Joana: 63% Jessica: 67%
Grupo Criativo Adriano	Apontou, na imagem, a porta manuelina Postura evidenciou segurança e à vontade	“A igreja de lá de baixo” X Repetição das expressões: “disto”; “OK” Utilizou conetores do discurso Vocabulário variado: “credíveis”	Apresentação OK Agradeceu, no final, a atenção dispensada	Inquiriu a audiência acerca do local onde foi construída a Igreja Matriz – clarificou questão “porquê” quando esta foi mal interpretada: Por que razão foi construída a Igreja neste local?” Apresentou os factos como se tratasse de uma história Descreveu a imagem e os seus pormenores Mencionou factos importantes e interessantes Cativou a audiência	70%
Grupo Criativo	No início, não posicionou a mão de forma correta - colocou a mão na axila	Utilizou a expressão “E é isso” <i>Divina Comédia</i> deveria	Leu quase toda a informação Contextualizou o trabalho, contudo, não resumiu a ação	Não aprofundou a informação, limitou-se a mostrar as imagens e ler o excerto da obra, bem como o texto	

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Diogo Martinho		estar em itálico ,porque se trata do nome de uma obra	intercalar “Dante e Beatriz” e optou por lê-la, tornou-se demasiado longo e maçador Na conclusão, leu a informação que constava no Powerpoint	que constava no Powerpoint	40%

Grelha adaptada de Costa, Fernanda & Mendonça, Luísa. (2013). *Diálogos 7* Caderno do Professor. Porto: Porto Editora.

Grelha de observação do 1.º período

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ
PORTUGUÊS - AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

7.º ano Turma: F

Data: 20 a 26 novembro 2013



Descrição da atividade:

- Apresentação oral dos trabalhos de grupo relativos à obra *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner Andresen: fotografia, pintura de Giotto, dança, programa de viagens, visita guiada a Veneza, música...

Descritores de desempenho:

- desenvolver a expressão oral e escrita;
- aumentar a cultura geral;
- incrementar a criatividade;
- aprofundar o gosto pela Arte;
- inculcar hábitos de planeamento e organização metódica.

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Grupo Criativo 6 Laura Joana Cabral Daniela	Volume de voz não se adequava à sala Hesitação no início: falta de treino?	Daniela: “tipo” Repetição da expressão “pusemos a imagem”	Contextualização do trabalho pouco clara e esclarecedora Conclusão: podia ter sido mais aprofundada Tentaram envolver a audiência	Origem do nome Santa Cruz Quem é o deus do vinho?? Laura: estabeleceu ligação entre a fotografia e a história do Mercador Bibliografia e webgrafia?	Laura: 64% Joana C.: 62% Daniela: 60%
Grupo Criativo 9 Lucas Vítor Tiago	Falaram sempre a olhar para a BD que estava colada no quadro. Não olharam para e não envolveram a audiência. Pouca ou nenhuma movimentação e energia.	Repetição: “aqui”; “depois”; “imagem”; “A gente”; “A gente escolhemos”	Não respeitaram as fases do plano de trabalho. Não entregaram a planificação.	Não respeitaram a temática “ilustração”. Não projetaram o excerto da obra que serviu de base para a ilustração. Não esclareceram claramente a relação entre o texto pictórico e a obra. Não aprofundaram as ideias.	41%
Grupo Criativo 6 Ludovina (faltou) Mª José M. (não apresentou) Mariana	Muitas hesitações Tom de voz alto/baixo	Muito pouca variedade vocabular	1º diapositivo: tema do trabalho?? Não apresentou a conclusão	Não aprofundou a descrição das imagens nem as informações sobre os pormenores	Ludovina: 0% Mª José M.: 0% Mariana: 3

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Grupo Criativo 2 Daniel Carlos Cíntia	Circulação adequada do grupo na sala	“vão ir” “vai-se falar” Daniel: frase com hesitação no final Carlos: “velha e antiga”	Não dramatizaram a excursão; não utilizaram roupas distintas; não mencionaram palavras em italiano Perguntaram se os colegas tinham dúvidas mas não apresentaram a conclusão	Apresentaram “trailer” Carnaval de Veneza e imagens atrativas Carlos: informações mais completas Praça de S. Marcos: informação insuficiente	Daniel: 57% Carlos: 62% Cíntia: 60%
Grupo Criativo 8 Raquel Cândida Maria José	Regra geral, postura adequada mas... Raquel: numa intervenção movimentou-se demasiado Enorme barulho de fundo	Terminaram algumas intervenções com “E então é isto” Repetição: “Aqui”	Saudação e apresentação feita da mesma maneira/repetição de “Olá” Música de fundo	Utilizaram interrogações retóricas: Cândida Descreveram e explicaram pormenorizadamente cada monumento; atribuíram um título no início Grande à vontade comunicativo Confortáveis perante a câmara/fotogénicas	Raquel: 70% Cândida: 72% Maria José: 70%
Grupo Criativo Catarina Joana Carolina	Gerou-se demasiado barulho em certas ocasiões Mandaram os colegas sentarem antes da conclusão	Apresentação: repetição 3x da expressão “Eu sou..” “A gente vamos...” “O que é que a gente teve dificuldade...” Catarina: frases com estrutura deficiente	Dividiram a turma em grupos Explicaram o que iriam fazer Cada aluna deu instruções ao seu grupo Não dançaram no início, optaram por dar instruções	Explicaram a origem da dança: séc. XVII Concederam a sua individualidade á dança através da adequação de passos para os colegas do sexo masculino para permitir maior participação Mencionaram o Dia Mundial da Dança – 29 de abril	Carolina: 72% Catarina: 68% Joana: 68%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Grupo Criativo Alexandra Georgina Ricardo	Ricardo moveu-se demasiado aquando da filmagem	Ricardo: Repetição: “aqui”; “Aqui apresentamos o meio da igreja” Erros de ortografia: “hostias”/”estatu”/ ”igreja” Alexandra: Erros de ortografia: “recepção”/”Santa-Cruz” Repetição da expressão “tem aqui” X Georgina: “a praça de peixes”/”imagens de antigamente” Demasiados erros ortográficos: “enaugora”; “baraca”; “igreja”; “azuleijos”; “Há nossa frente”; Erros “Prosequimos”; “Seguindo- sse”; “floraria”; “timos de flores”; “Há nossa trás” Ausência de pontuação no Powerpoint Vocabulário pobre e pouquíssimo variado	Apresentação???	O trabalho foi contextualizado, foi estabelecida uma ligação entre o tema do trabalho e a obra em estudo Ricardo: não aprofundou a informação, limitou-se a mostrais locais e recantos Alexandra mencionou a decoração do edifício – pormenores interessantes Os alunos limitaram-se a apontar elementos e não forneceram informação sobre os mesmos	Ricardo: 53% Alexandra: 54% Georgina: 51%

Anexo VII

Ficha de autoavaliação da expressão oral – 1.º período

AUTOAVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL - 1.º PERÍODO

Apresentação oral dos trabalhos de grupo no âmbito do estudo da obra *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner Andresen

Nome: _____ Turma: ____ Nº: _____

Itens de avaliação da apresentação oral	Avaliação quantitativa					
	1	2	3	4	5	NA
Planificação da exposição oral						
Participação ativa no grupo						
Respeito pelas opiniões dos outros membros do grupo						
Pesquisa de informação pertinente						
Utilização de ferramentas tecnológicas como suporte						
Aspetos paraverbais						
	1	2	3	4	5	NA
Articulação das palavras/pronúncia						
Volume da voz						
Postura corporal (dirigiu o olhar à audiência, não se movimentou demasiado nem permaneceu imóvel...)						
Mímica/gestos						
Aspetos verbais						
	1	2	3	4	5	NA
Riqueza de vocabulário						
Utilização de conetores do discurso						
Uso da palavra com fluência e correção						
Aspetos verbais						
	1	2	3	4	5	NA
Respeito pelo tema do trabalho						
Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão						
Conteúdo (informações variadas e completas, justificação das afirmações...)						

Participação oral após a apresentação do(s) colega(s)						
	1	2	3	4	5	NA
Esperei a minha vez de intervir e criticar o trabalho do(s) colega(s)						
Expus as minhas dúvidas relativamente ao(s) trabalho(s) do(s) colega(s)						
Forneci sugestões ao(s) colega(s)						

Legenda: NA – Não se aplica

©Prof.^a Dalila Ornelas

Fontes:

Costa, Fernanda & Mendonça, Luísa. (2013). *Diálogos 7* - Caderno do Professor. Porto: Porto Editora.

Martins, Amílcar. (Coordenação) (2002). *Didáctica das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.

Vieira, Manuel & Villas-Boas, António. (2013). *Entre Palavras 9* – Livro Prático do Professor. Lisboa: Editora Sebenta.

Anexo VIII

Ficha informativa - *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda



História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar, de Luis Sepúlveda

Conteúdos: as categorias da narrativa e o resumo.

Instruções:

Os alunos devem enviar, para o correio eletrónico da docente, o seu trabalho escrito, quatro dias antes da apresentação oral.

Os alunos podem utilizar material audiovisual, ou outro material, como suporte do seu trabalho.

Caso elaborem um Powerpoint, nele devem constar os tópicos do trabalho, algum excerto da obra ou citações de autores variados. Não pode constar, no Powerpoint, o resumo efetuado pelo aluno.

O aluno pode acrescentar as suas ideias a este plano de trabalho, desde que contribuam para a riqueza do trabalho e não o desviem do tema principal.

Os alunos podem utilizar os colegas como “figurantes” na sua apresentação, pedindo a sua colaboração para desempenhar diversos papéis.

Os alunos devem aprofundar o conteúdo do seu trabalho e demonstrar que dominam o assunto que estão a apresentar.

Nesta atividade, pretende-se que os alunos desenvolvam a expressão oral e escrita; apreendam as características do resumo; desenvolvam os hábitos de planeamento e organização metódica; selecionem informação pertinente e incrementem a sua criatividade.

Objetivos	<p style="text-align: center;">Metas Curriculares</p> <ul style="list-style-type: none">- Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva.- Planificar a escrita de textos.- Ler e interpretar textos literários.
Descritores de desempenho (Metas Curriculares de 7.º Ano)	<ol style="list-style-type: none">1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos.2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.

	<p>5. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.</p> <p>6. Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de planificação (por exemplo, recolha de informação e discussão em grupo).</p> <p>7. Fazer a apresentação oral de um tema.</p> <p>8. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.</p>
Alunos	Atividades para avaliação da expressão escrita
1 Fabiana	Relacionar a problemática dos direitos dos animais com o conteúdo da obra. Apresentar exemplos de desrespeito pelos direitos dos animais e possíveis soluções para este problema.
2 Daniela	Relacionar os temas da discriminação e respeito pela diferença com o conteúdo da obra. Apresentar excertos da obra onde estes assuntos são mencionados. Referir exemplos reais OU as causas e/ou consequências destas problemáticas.
3 Tomás Jardim	Resumir 1.ª parte - capítulo I.
4 Sara	Resumir 1.ª parte - capítulo II.
5 J. Henrique B.	Resumir 1.ª parte - capítulo III.
6 Jessica	Resumir 1.ª parte - capítulo IV.
7 Joana	Resumir 1.ª parte - capítulo V
8 João Diogo	Resumir 1.ª parte - capítulo VI
9 Tomás Sá	Resumir 1.ª parte - capítulo VII.
10 Érica	Resumir 1.ª parte - capítulo VIII.
11 Paulo	Relacionar a problemática da poluição marítima com o conteúdo da obra. Apresentar as causas e consequências deste problema referido ao longo do texto. Mencionar exemplos da vida real e possíveis soluções.
12 Adriano	Resumir 1.ª parte - capítulo IX.
13 J. Henrique F.	Resumir 2.ª parte - capítulo I.
14 Ricardo	Resumir 2.ª parte - capítulo II.
15 Sofia	Resumir 2.ª parte - capítulo III.

16 Madalena	Resumir 2. ^a parte - capítulo IV.
17 Fátima	Resumir 2. ^a parte - capítulo V.
18 João Afonso	Resumir 2. ^a parte - capítulo VI.
19 Carolina	Resumir 2. ^a parte - capítulo VII.
20 Ruben	Resumir 2. ^a parte - capítulo VIII.
21 Laura	Resumir 2. ^a parte - capítulo IX.
22 Margarida	Resumir 2. ^a parte - capítulo X.
23 Luís André	Resumir 2. ^a parte - capítulo XI.
24 Diogo Martinho	Resumir os aspetos mais importantes da biografia de Luis Sepúlveda.

Sugestões de trabalho para a avaliação da expressão oral:

1. Apresentar uma banda desenhada com as principais ações do capítulo.
2. Elaborar e explicar um esquema atrativo que contemple as principais ações do capítulo.
3. Aprofundar e explicar alguns elementos do capítulo que leu, por exemplo, a cidade de Hamburgo, a torre de São Miguel..., utilizando fotografias, pinturas, etc.
4. Exibir uma curta-metragem acerca do capítulo.
5. Construir um esquema com diversos elementos (imagens e cartões) que expliquem o capítulo.
6. Explicar o capítulo exibindo fotografias originais organizadas numa sequência lógica.
7. Dramatizar a ação **principal** do capítulo.
8. Dramatizar parte de um telejornal que refira a ação principal do capítulo (que pode incluir uma reportagem em direto).
9. Apresentar um conjunto de palavras e resumir a ação utilizando apenas esse conjunto de palavras. As palavras podem estar escondidas, originando uma caça ao tesouro.

Nota: As apresentações orais podem ter lugar fora do espaço da sala de aula. Neste contexto, o aluno deve avisar a professora com a devida antecedência.

© Prof.^a Dalila Ornelas

Anexo IX

Grelha de observação do 2.º período

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ
PORTUGUÊS - AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

7.º ano Turma: **B**

Data: 17 a 20 fevereiro 2014



Descrição da atividade:

Apresentação oral dos capítulos e problemáticas relativas à obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda.

Descritores de desempenho:

1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos.
2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.
3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.
4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.
5. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.
6. Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de planificação (por exemplo, recolha de informação e discussão em grupo).
7. Fazer a apresentação oral de um tema.
8. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Joana	Colocou mãos atrás das costas Postura pouco descontraída, pouca energia e entusiasmo	Vocabulário pouco variado Colocou o nome da obra com letra minúscula Falta de acento em “Secretário”	Saudação e Apresentação???? Introdução ✓ Conclusão ✓ Demasiado dependente do Powerpoint	Apresentou o esquema do capítulo Pouca criatividade	58 %
Ricardo	Concentrou-se muito no quadro, devia ter encarado o auditório Devia ter demonstrado mais empenho e energia	“O tema do meu trabalho é apresentar um texto” X	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão ✓	Escreveu uma frase no quadro como base do seu trabalho Pouquíssima criatividade Trabalho pouco aprofundado Explicação pouco clara	52%
Madalena	Solicitou a participação dos colegas Os colegas participaram com entusiasmo Não deve olhar demasiado para o quadro enquanto fala	O título estava errado: <i>História de um gato e de uma gaivota que o ensinou a voar</i>	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão ✓ Justificou a escolha do tema	Colocou palavras-chave no quadro e explicou as ações principais, utilizando apenas essas palavras Iniciou a explicação com as palavras-chave no início do discurso Apresentou uma sequência lógica das ações	78%
Daniela	Postura adequada	“OK” X “agora vou dizer por minhas palavras” “As minhas maiores dificuldades foi...” erro de concordância sujeito/verbo	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão ✓	Perguntou aos colegas o que é discriminação Estabeleceu uma ligação clara entre o seu trabalho e o conteúdo da obra Utilizou notícias sobre vários tipos de discriminação: poderia ter aprofundado mais e explicado melhor	72%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
João Henrique Freitas	Postura correta Deve evitar olhar para o quadro enquanto explica	Vocabulário adequado	Apresentação √ Introdução √ Conclusão √	Esquema atrativo e colorido Explicou a razão por que elaborou o esquema Esquema claro e bem aprofundado Revelou conhecimento da temática do seu capítulo	74%
Sofia	Alterações no tom de voz: insegurança Tempo morto enquanto a aluna escrevia no quadro: deu origem a conversas paralelas dos colegas Pouca energia	Poderia ter utilizado vocabulário mais rico	Apresentação √ Introdução: o tema do meu trabalho é a banda desenhada X Conclusão √ “Para concluir”	Afirmou que concebeu uma B.D., mas não a apresentou à turma Leu, com um colega, as vinhetas da BD sem as mostrar ao auditório: qual foi, então, o objetivo de conceber uma B.D.? Concebeu um exercício que permitiu a participação dos colegas, todavia a explicação do exercício foi pouco clara Esqueceu-se de uma frase no exercício: o exercício tornou-se confuso e caótico	58%
Carlota	Alterações na voz demonstraram insegurança e alguma falta de preparação Movimentou-se demasiado em frente ao quadro interativo, não soube onde se posicionar	Vocabulário pouco variado “vou resumir o texto/ vou resumir o resumo ” X No Powerpoint, o nome da obra não estava em itálico “Colonello SURGIU (SUGERIU) o nome de Ditosa “A minha opinião é que eu gostei de resumir isto.” X “O que mais gostei(...) foi de construir os papelinhos.” X	Apresentação √ Introdução √ Conclusão √ Utilizou cartões com frases: tamanho adequado e legível Solicitou a colaboração dos colegas ao apresentar um exercício Apresentou a correção do exercício no Powerpoint	Apresentou a sequência lógica do capítulo através de frases Confusão no ordenamento das frases	64%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Tomás Jardim	Postura adequada à dramatização de um Telejornal	Algumas repetições e incoerências frásicas	Apresentação √ Introdução √ Conclusão: frase decorada; poderia ter enriquecido a conclusão ao mencionar a sua evolução pessoal e empenho no trabalho Acessórios adequados: fato, gravata e TV	Dramatização correspondeu ao conteúdo da notícia veiculada no “Telejornal” Notícia redigida pelo aluno	70%
Luís André	Demonstrou pouca segurança e falta de preparação prévia Deve olhar mais para o auditório Consultou demasiado a planificação (repetição de frases)	“Barlavamento” em vez de “Barlavento” “tavam” em vez de “estavam” Repetição de frases “As minhas dificuldades foi ...encontrar o poeta” em vez de “encontrar a imagem do poeta” Erro de concordância da frase: sujeito plural, verbo singular X	Apresentação √ Introdução √ Powerpoint com imagens muito criativas	Conseguiu resumir o capítulo com o auxílio das imagens	61%
João Henrique Batista	Demasiado dependente dos apontamentos	Vocabulário básico e pouco variado	Apresentação √ Introdução – podia ter aprofundado, explicado melhor em que consistia o trabalho Conclusão????	Trabalho demasiado simples Pouca criatividade	57%
Carolina	Nervosismo Consultou, por vezes, os apontamentos	Vocabulário pouco variado	Apresentação √ Introdução √ Conclusão – repetiu “Neste capítulo”	Focou a ação mais importante/ apresentou as personagens com imagens Não ficou claro o objetivo da apresentação das frases e as imagens? Cartões com texto – letra demasiado pequena	59%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Margarida	Algumas hesitações – consultou, por vezes, os apontamentos Demonstrou empenho	Vocabulário pouco rico	Apresentação √ Introdução (++) √ Conclusão √	Apresentou um desenho – apenas um desenho – e contou as ações principais do capítulo Não apresentou os restantes desenhos à medida que falou Apresentou uma pequena estrofe da sua autoria	73%
João Diogo	Deixou transparecer segurança e entusiasmo Levantou a voz quando necessário, dramatizou algumas ações	Vocabulário pouco variado	Apresentação: nome???? Na introdução do tema podia ter escolhido vocabulário mais rico “Agora vou passar à conclusão. X Para concluir...” √ - ou utilizava a primeira expressão ou a segunda. “Obrigado pela vossa atenção.” √	Conteúdo adequado ao tema	70%
Fabiana	Postura e tom de voz adequados A aluna chorou de emoção durante a apresentação Falou com paixão do tema Expressou os seus sentimentos de forma muito clara e emotiva	Vocabulário pouco variado Repetiu a expressão “a gente” “Tirei esta imagem” em vez de “escolhi esta imagem” “Todos os animais tem direitos” número do verbo: é plural em vez de singular “Todos os animais têm direitos”	Apresentação √ Introdução √ Apresentou a fonte em todos os diapositivos Mencionou as espécies em vias de extinção Não relacionou o trabalho com a obra Conclusão √	Mostrou imagens que alertavam para a defesa dos animais e manifestou a sua opinião Atenção às contradições!!!! - Contradição no direito 3 – é preferível deixar os animais morrer de morte natural com dor do que dar-lhe suma injeção????	67%
Jessica	Podia ter revelado mais desenvoltura e à vontade	Vocabulário pouco variado	Apresentação √ Introdução: “O tema do meu trabalho é o capítulo...”. De que obra? “Para concluir...” √ Conclusão √	Enunciou as partes do trabalho Dramatizou um telejornal – incluiu momento de publicidade ++ A notícia estava bem elaborada	71%
Sara	Deve colocar mais energia e entusiasmo na sua voz	Vocabulário pouco variado	Apresentação √ Introdução √	Apresentou um esquema Demonstrou conhecimento do	

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
	Deixou transparecer segurança		Conclusão – podia ter utilizado vocabulário mais variado	capítulo	75%
Laura	Demonstrou alguma insegurança e hesitações	Vocabulário pouco variado	Apresentação √ Introdução – O meu trabalho é sobre “A escolha do humano” – de que obra??? Conclusão √	Construiu uma curta-metragem Explorou a curta-metragem de forma pouco adequada e um pouco confusa Não explorou todo o potencial do material que concebeu	65%
Érica	Demonstrou um pouco de nervosismo Olhou para as mãos	Vocabulário pouco variado “O que eu mais gostei foi de arranjar argumentos” X	Apresentação √ Introdução √ Conclusão √ (Não mencionou o que aprendeu)	Dramatizou um telejornal Conteúdo adequado ao tema, contudo a dramatização foi pouco natural; demasiado “automatizada”	61%
Diogo Martinho	Demonstrou um pouco de nervosismo Falou demasiado rápido Mão no bolso No início, consultou as notas por várias vezes	Vocabulário pouco variado Nomes de filmes devem estar em itálico Nome do autor: colocou acento em “Luis” “Ela foi transferida” em vez de “Ela foi exilada”	Apresentação √ Introdução √ Conclusão √ Por vezes, demasiado dependente do Powerpoint	Conteúdo adequado ao tema contudo, trabalho pouco criativo	59%
Ruben	Postura demasiado descontrainda aquando da introdução do trabalho	Podia ter utilizado um vocabulário mais rico	Apresentação √ Introdução √ “Em primeiro lugar... vou cantar uma canção!” Conclusão √	Música RAP – leu a letra da música X Só posteriormente e, a pedido, da professora, é que interpretou a música	65%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
José Adriano	Postura adequada Segurança no discurso Demonstrou conhecimento da temática Cativou a atenção dos colegas	Erro: “Janeiro” em vez de “janeiro” Repetição: “Isto aqui”; “muitos” Frases claras e esclarecedoras	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão ✓ Powerpoint atrativo Estabeleceu ligação entre as imagens Relação entre o trabalho e a obra não ficou <u>suficientemente</u> clara Explicação científica do conteúdo do trabalho ✓	Não respeitou totalmente o tema do trabalho Respondeu às questões dos colegas com argumentos válidos	68% - 10%=61%
Tomás Sá	Deambulou demasiado em frente ao quadro interativo Segurança no discurso Demonstrou conhecimento da temática Cativou o interesse dos colegas Realçou as palavras importantes através do tom de voz Pausa no momento certo	Discurso lógico e articulado O nome da obra não deve ser sublinhado, deve estar em itálico Repetição: “então” Erro ortográfico” “Historia”	Apresentação ✓ Introdução ✓ (discurso um pouco confuso) Conclusão???	Conteúdo adequado ao tema	66%
João Afonso	Postura adequada Segurança no discurso Demonstrou conhecimento da temática	Podia ter utilizado um vocabulário mais rico “Aprendi a fazer o capítulo em poema”: atenção ao sentido da frase Devia ter atribuído um título ao poema e não apelidá-lo de “Trabalho”	Apresentação ✓ Introdução Conclusão ✓ Utilizou a ferramenta Prezi: esquema atrativo	Apresentou o capítulo através de um poema elaborado por si: conteúdo do poema adequado ao capítulo Contudo, leu o poema e não tentou declamá-lo Colocou imagens e não estabeleceu relação entre elas e o restante trabalho Conseguiu transmitir as principais ações	71%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Paulo	Deixou transparecer pouco entusiasmo e interesse Não cativou a atenção dos colegas	Vocabulário muito pobre e pouco variado Ex: “Temos muito menos peixe e é pior”	Apresentação √ Introdução √ Conclusão √	Trabalho muito pouco criativo Não estabeleceu ligação entre o tema do trabalho e a obra em estudo	54%

Grelha de observação do 2.º período

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ

PORTUGUÊS - AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

7.º ano Turma: F

Data: 17 a 20 fevereiro 2014



Descrição da atividade:

Apresentação oral dos capítulos e problemáticas relativos à obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda.

Descritores de desempenho:

1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos.
2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.
3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.
4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.
5. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.
6. Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de planificação (por exemplo, recolha de informação e discussão em grupo).
7. Fazer a apresentação oral de um tema.
8. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Cândida	Voz clara, apesar do ruído externo Podia ter orientado melhor os colegas sobre o local onde se deveriam sentar	“Para concluir...” Vocabulário adequado	Apresentação ✓ Introdução ✓ Mencionou a reação da colega quando lhe propôs a atividade Guarda-roupa adequado ao conteúdo da peça Conclusão ✓	Texto original bem elaborado Memorizou as falas Repetiu as promessas de Zorbas, realçando a sua importância Trabalho criativo, exigiu esforço e dedicação	85%
Georgina	Postura nervosa; revelou hesitação, insegurança e falta de preparação prévia	Erros de ortografia: “Os gatos decidem quebrar a tabu...” “Capítulo” “Vou contar o capítulo 8” “O título desta parte”: o título refere-se ao capítulo, não à parte “17 vezes tentou voar mas nenhuma delas sem sucesso”	Apresentação ✓ Introdução ✓ Devia ter contextualizado o trabalho de forma mais clara Não apresentou conclusão “Obrigado pela vossa atenção!” ✓	Conteúdo pouco explorado, limitou-se a verbalizar os títulos do Powerpoint	53%
Vítor	Postura pouco descontraída Mãos na cintura	No final de uma frase afirmativa, colocou um ponto de interrogação Frases com estrutura deficiente e com erros ortográficos Erro de ortografia: “historia” Tempos verbais incorretos: “Chamemos”	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão ✓	Limitou-se a verbalizar os títulos do Powerpoint sem aprofundar as ideias principais Pouca criatividade	53%
Daniel	Consultou os apontamentos demasiadas vezes, demonstrou não conhecer suficientemente bem o conteúdo do seu trabalho Falta de reparação prévia Demasiadas hesitações, discurso	Vocabulário pouco variado e muito pobre “A gaivota punha-se tipo...” “começou a pôr mal a gaiotinha” “...era hora do comer...”	Apresentação ✓ Introdução ✓ Não apresentou conclusão (disse “acabou”)	Conteúdo pouco aprofundado, pouquíssima criatividade	44%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
	com risos Durante a apresentação, enrolou a folha de papel que tinha na mão por diversas vezes				
Carolina	Postura descontrainda mas um pouco nervosa	“Vou-vos apresentar a poluição da história”	Apresentação ✓ Introdução ✓ Utilizou a ferramenta Prezi: estabeleceu uma ligação coerente entre os textos e as imagens Colocou questões aos colegas quando já tinha projetado as respostas Conclusão????	Explicou bem a notícia sobre o petroleiro Prestige Estabeleceu, claramente, uma relação entre o conteúdo da obra e a informação sobre a organização Greenpeace	67%
Daniela	Oscilações na voz		Apresentação ✓ Introdução (“Venho-vos apresentar os direitos dos animais”): devia ter relacionado o tema com a obra Demasiado dependente do powerpoint Leu o último diapositivo Mostrou exemplos de desrespeito pelos animais: notícias on-line Soluções para o não abandono dos animais (pet-sharing) Conclusão????	Apresentou os artigos dos direitos dos animais e relacionou-os com o conteúdo da obra Abordou as causas e consequências do abandono dos animais	65%
Joana Cabral	Devia ter olhado mais para a audiência/ revelou muita segurança Solicitou a colaboração dos colegas	Vocabulário rico e variado Utilizou conectores do discurso	Apresentação ✓ Introdução ✓ Colocou as questões antes de colocar as imagens “Por fim” - Conclusão	Contextualizou e justificou as suas escolhas	80%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Alexandra	Postura pouco descontraída	O nome da obra não estava em itálico Repetiu “então” “Eu resolvi apresentar o meu trabalho em powerpoint” Erro ortográfico: “Conseguiu”	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão podia ter sido melhor Faltou conector na conclusão	Concebeu um exercício de gap-filling (colocou as palavras no quadro)	60%
Laura	Postura adequada	Vocabulário pobre, podia ter sido mais variado	Apresentação ✓ Introdução - devia ter aprofundado mais Não usou conector para iniciar a conclusão	Perguntou aos colegas o que é discriminar Colocou apenas as questões e não as respostas ao mesmo tempo ✓ Mostrou o excerto da obra que trata a discriminação Projetou imagens criativas e explicou-as de forma adequada Mostrou notícias on-line sobre o tema	(-10% penalização) 67%
Cíntia	Postura adequada	Demasiada informação nos diapositivos Conector para iniciar a conclusão???	Apresentação ✓ Introdução ✓ “Utilizei como base o resumo que fiz da obra”???? Conclusão?????	Conteúdo adequado ao tema Pouca criatividade	60%
Ludovina	Atenção à postura demasiado descontraída, deixa transparecer falta de interesse	Vocabulário pouco variado	Demasiado dependente dos diapositivos Não utilizou conector para iniciar a conclusão	Conteúdo adequado ao tema Pouca criatividade	(59%-10% penalização) 53%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Maria José Vieira	Devia ter mostrado mais energia Notou-se insegurança e conhecimento do tema	Repetição: “depois” Escreveu “zorbaz” com letra minúscula Vocabulário pouco variado	Apresentação ✓ Introdução ✓ Leu a conclusão???	Título interessante e adequado “Qual será o humano?” (a quem os gatos iriam pedir ajuda?) Caraterizou os humanos da lista elaborada pelos gatos “Os humanos fizeram uma lista...”	72%
Joana Rodrigues	Devia ter mostrado mais energia	Vocabulário pouco variado Utilizou a expressão “Depois disto...” para transitar de um assunto para outro “A parte que me calhou foi o capítulo...”	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão ✓	Apresentou imagens e resumiu as ações principais Falou sobre a cidade de Hamburgo – podia ter aprofundado mais, ficou-se a saber muito pouco	67%
Raquel	Voz clara e cristalina; muita segurança Boa dicção Manteve contato com a audiência (pelo olhar)	Deve utilizar vocabulário mais rico	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão ✓	Utilizou imagens e explorou-as de forma adequada	80%
Lucas	Fala um pouco depressa, deve falar mais devagar	“Decidi fazer por ordem de imagens” X “Tirar do pe lo da gaivota” X “Cava” e “Benzia”: erros ortográficos Vocabulário pouco variado	Apresentação ✓ Introdução ✓ Conclusão: “Este é o fim” X	Utilizou imagens e podia tê-las explorado de forma mais aprofundada	60%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Catarina	Segurança e à vontade	Erro de concordância: “As minhas principais dificuldades foi...”	Apresentação (+++) Introdução (+++) Conclusão √	Contextualizou e especificou o que iria fazer na sua apresentação Concebeu uma banda desenhada e explicou o capítulo da obra através das vinhetas	75%
Tiago	Postura demasiado informal	“O humano vê ele” Vocabulário pouco variado	Apresentação √ Introdução √ Vou apresentar o capítulo X. De que obra? Solicitou a participação dos colegas/apelou ao seu conhecimento da obra Não utilizou um conector para iniciar a conclusão Conclusão: “O que eu gostei mais foi...”; e as dificuldades??? E o que aprendeu???	Conteúdo adequado à temática Explicação correta	64%
Ricardo	Pouca energia Notou-se falta de preparação prévia	Vocabulário básico e pouco variado O título da obra não estava em itálico	Apresentação √ Introdução √ Conclusão????	Apresentou frases no Powerpoint e decorou-as Trabalho com pouquíssima criatividade	55% - 10% (penalização)= 50%
Mariana	Demasiado nervosismo e insegurança Notou-se falta de preparação prévia Encostou-se ao quadro Voz com oscilações: + alto/+ baixo	Vocabulário básico e pouco variado Colocou título da obra entre aspas	Apresentação √ Introdução √ Conclusão (“E já acabou...”)????	Conteúdo pouco criativo	53%

ALUNOS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação Tom de voz Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática	<u>Aspetos verbais</u> Adequação do enunciado à situação comunicativa Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão	<u>Aspetos verbais</u> Conteúdo	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Carlos Rodrigo	Pouquíssima energia Deixou transparecer pouco interesse no trabalho Notou-se falta de preparação prévia Voz com oscilações: + alto/+ baixo Não olhou para o auditório	Vocabulário básico e pouco variado Estrutura da frase: “Zorbas prometeu a Kengah fazer 3 promessas” XXX	Apresentação ✓ Introdução ✓ Atividade introdutória mal organizada, gerou alguma confusão Esta atividade não foi explicada de forma clara, qual era o seu objetivo??	Conteúdo muito pouco criativo	50%
Maria José Moreira	Não apresentou	Não apresentou	Não apresentou	Não apresentou	0%

Anexo X

Ficha de autoavaliação – 2.º período

AUTOAVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL - 2.º PERÍODO

Apresentação oral dos capítulos e problemáticas relativas à obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda

Nome: _____ Turma: ____ Nº: _____

Itens de avaliação da apresentação oral	Avaliação quantitativa					
	1	2	3	4	5	NA
Planificação da exposição oral						
Pesquisa de informação pertinente						
Utilização de ferramentas tecnológicas como suporte						
Aspetos paraverbais						
	1	2	3	4	5	NA
Articulação das palavras/pronúncia						
Volume da voz						
Postura corporal (dirigiu o olhar à audiência, não se movimentou demasiado nem permaneceu imóvel...)						
Mímica/gestos						
Aspetos verbais						
	1	2	3	4	5	NA
Riqueza de vocabulário						
Utilização de conetores do discurso						
Uso da palavra com fluência e correção						
Aspetos verbais						
	1	2	3	4	5	NA
Respeito pelo tema do trabalho						
Encadeamento lógico das ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão						
Conteúdo (informações variadas e completas, justificação das afirmações...)						

Participação oral após a apresentação do(s) colega(s)						
	1	2	3	4	5	NA
Esperei a minha vez de intervir e criticar o trabalho do(s) colega(s)						
Expus as minhas dúvidas relativamente ao(s) trabalho(s) do(s) colega(s)						
Forneci sugestões ao(s) colega(s)						

Legenda: NA – Não se aplica

© Prof.^a Dalila Ornelas

Fontes:

Costa, Fernanda & Mendonça, Luísa. (2013). *Diálogos 7* - Caderno do Professor. Porto: Porto Editora.

Martins, Amílcar. (Coordenação) (2002). *Didáctica das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.

Vieira, Manuel & Villas-Boas, António. (2013). *Entre Palavras 9* – Livro Prático do Professor. Lisboa: Editora Sebenta.

Anexo XI

Grelha fornecida aos alunos avaliadores do debate

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ
PORTUGUÊS - AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL



7.º ano Turma: _____

Data: ____/____/____

Descrição da atividade:

Debata sobre dois temas relacionados com a obra *História de uma gaviota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda.

Descritores de desempenho:

1. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.
2. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.
3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.
4. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conetores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>

Anexo XII

Ficha informativa sobre o debate



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ
PORTUGUÊS - AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL - 2.º Período

7.º Ano Turmas **B e F**

DEBATE

História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar, de Luis Sepúlveda

<p>Objetivos</p>	<p style="text-align: center;"><i>Metas Curriculares</i></p> <p>- Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva.</p>
<p>Descritores de desempenho (Metas Curriculares de 7.º ano)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação. 2. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. 3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista. 4. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.

FASE 1: Divisão da turma em duas equipas. Cada equipa será constituída por dois grupos: um a favor e outro contra.

Escolha dos temas:

Tema 1: A nossa sociedade e o respeito pela diferença (em relação a pessoas de raça e cor diferentes; pessoas com deficiência ou com outra orientação sexual; discriminação da mulher no local de trabalho, etc.)

<p style="text-align: center;">A favor</p>	<p style="text-align: center;">Contra</p>
<p>A nossa sociedade respeita a diferença. A nossa sociedade é muito tolerante e permite a integração de todos.</p> <p>Os alunos devem apresentar argumentos que permitam defender esta ideia. Devem argumentar com leis, artigos de jornais, notícias que tenham passado na televisão, exemplos pessoais...</p>	<p>A nossa sociedade não respeita a diferença, pois discrimina as pessoas de outra raça, outra cor, com outra orientação sexual (homossexuais), a mulher, os ciganos, os pobres...</p> <p>Os alunos devem apresentar argumentos que permitam defender esta ideia. Devem argumentar com leis, artigos de jornais, notícias que tenham passado na televisão, exemplos pessoais...</p>

Tema 2: A nossa sociedade e o respeito pelos direitos dos animais.

A favor	Contra
<p>A nossa sociedade respeita e cuida dos animais.</p> <p>Os alunos devem apresentar argumentos que permitam defender esta ideia. Devem argumentar com leis, artigos de jornais, notícias que tenham passado na televisão, exemplos pessoais...</p>	<p>A nossa sociedade não respeita nem cuida dos animais e ainda permite atos de crueldade contra estes seres.</p> <p>Os alunos devem apresentar argumentos que permitam defender esta ideia. Devem argumentar com leis, artigos de jornais, notícias que tenham passado na televisão, exemplos pessoais...</p>

Tema 3: A nossa sociedade e a Natureza.

A favor	Contra
<p>A nossa sociedade respeita a Natureza e as suas criaturas (terrestres e marinhas).</p> <p>Os alunos devem apresentar argumentos que permitam defender esta ideia.</p> <p>Devem argumentar com leis, artigos de jornais, notícias que tenham passado na televisão, exemplos pessoais... que mencionem o que tem sido feito para defender a Natureza por todo o Mundo.</p>	<p>A nossa sociedade não respeita nem cuida da Natureza e ainda permite que atentados contra as florestas e os mares permaneçam impunes.</p> <p>Os alunos devem apresentar argumentos que permitam defender esta ideia. Devem argumentar com leis, artigos de jornais, notícias que tenham passado na televisão, exemplos pessoais... que permitam provar que a Natureza tem sido alvo de ataques brutais por parte do Homem (poluição, extinção de espécies da fauna e da flora...)</p>

Os alunos podem mencionar exemplos nacionais ou internacionais.

Funções do moderador:

Abertura:

Cumprimentar o público

Expor o tema (motivo do debate)

Apresentar os debatedores

Orientar o debate, dar a palavra aos intervenientes e controlar o tempo

Fazer uma síntese final

FASE 2: Preparação do debate. Cada grupo:

- pesquisa informações sobre o tema;
- seleciona, pelo menos, três argumentos a utilizar.

Após a seleção de argumentos, os membros do grupo reúnem-se para verificar os argumentos de cada elemento do grupo de modo a evitar repetição de ideias.

Depois, cada elemento prepara, **individualmente**, o seu dossiê com os materiais que irá utilizar no debate.

Nesta fase, cada aluno deve prever os contra-argumentos que poderão surgir para saber responder-lhes.

Fase 3: Durante o debate, é obrigatório o uso de palavras e expressões próprias de um debate (ver ficha informativa).

Exemplos:

Na minha opinião...

Parece-me que...

Concordo com... no entanto,

Discordo de... porque,

Na verdade...

FASE 4: Avaliação do debate

Dois alunos terão a função de avaliar o desempenho dos colegas: postura, cumprimento das regras, qualidade da argumentação, uso das palavras e expressões obrigatórias...

Estes alunos deverão preencher uma grelha de observação com os seus comentários.

© Prof.ª Dalila Ornelas

Expressões a utilizar durante o debate

<p>Concordar</p> <p>Aceito a posição de...</p> <p>Estou inteiramente de acordo...</p> <p>Concordo plenamente...</p> <p>Tem toda a razão...</p> <p>É evidente...</p> <p>Percebo a posição de...</p> <p>Compreendo a situação...</p>	<p>Pedir a palavra</p> <p>Se me permite intervir...</p> <p>Gostaria de acrescentar...</p> <p>Gostaria de dizer que..</p> <p>Queria só dizer que...</p> <p>Se me dão licença de falar...</p> <p>Se me permitem ...</p> <p>Posso intervir?</p>
<p>Recuperar a palavra</p> <p>Se não me interromperem...</p> <p>Gostaria de acabar...</p> <p>Como estava a dizer...</p> <p>Só vou concluir...</p> <p>Ainda não terminei a minha ideia...</p> <p>Deixe-me dizer ainda que...</p>	<p>Resumir a exposição</p> <p>Resumindo...</p> <p>Em síntese...</p> <p>Em poucas palavras...</p> <p>Em suma...</p> <p>Concluindo, diria que...</p>
<p>Dar opinião</p> <p>Penso que...</p> <p>Considero que...</p> <p>Na minha opinião...</p> <p>A meu ver...</p> <p>Parece-me que...</p> <p>Entendo que...</p>	<p>Convencer</p> <p>Como é do conhecimento de todos...</p> <p>Não é melhor...?</p> <p>Não há dúvida que...</p> <p>Não acha que...’?</p> <p>Estou convencido de que...</p>
<p>Apresentar um protesto</p> <p>Não posso aceitar que...</p> <p>Não é admissível que...</p> <p>Não se trata de...</p> <p>Esta afirmação não corresponde...</p> <p>Não percebeu o meu ponto de vista...</p> <p>Parece que não me fiz compreender...</p>	<p>Pedir um esclarecimento</p> <p>Poderia explicitar esta afirmação...?</p> <p>Não te importas de explicar melhor?</p> <p>Poderias esclarecer-me sobre...?</p> <p>O que queres dizer com...?</p> <p>O que significa para ti...?</p>

Discordar

Não posso aceitar que...

Não concordo com...

Não sou da mesma opinião...

Não percebo por que razão...

Não compreendo que...

Fonte: Rodrigues, Goretti & Serpa, Ana Isabel & Sousa, Henriqueta & Veríssimo, Artur. (2006). *Viver em Português 7*. Lisboa: Areal Editores.

Anexo XIII

Grelha de observação do 2.º período

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ
PORTUGUÊS - AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

7.º ano Turma: B

Data: 06/03/2014



Descrição da atividade:

Debate sobre dois temas relacionados com a obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda.

Descritores de desempenho:

1. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.
2. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.
3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.
4. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
<p>Tema: A nossa sociedade e a discriminação</p> <p>Favor: (existe discriminação na nossa sociedade)</p> <p>Tomás Jardim João Diogo Paulo Érica João H. Batista Sara</p>	<p>Alunos levantaram-se para apresentar os seus argumentos</p> <p>Voz clara e audível</p> <p>Tomás Jardim: deixou transparecer pouca atenção e concentração</p> <p>Riu-se durante parte do debate</p> <p>João Afonso: alguma</p>	<p>Tomás Jardim: vocabulário pobre; afirmou “nascem com a mesma intelectualidade”</p> <p>X</p> <p>postura pouco concentrada; distraído</p> <p>Paulo: “ajudar nas suas deficiências (referia-se ao ensino especial)”: problema de aprendizagem não é deficiência</p>	<p>Os alunos respeitaram o tema</p> <p>Poucos alunos contra-argumentaram, a grande maioria limitou-se a apresentar exemplos de discriminação sem articular com o que foi dito anteriormente</p> <p>Tomás Jardim: não utilizou expressões próprias do debate</p>	<p>Tomás Jardim: não apresentou argumentos novos, apenas fez afirmações e completou os argumentos da Sara</p> <p>João Diogo: apresentou o seu exemplo pessoal (lábio lupurino) como exemplo de tolerância e respeito pela diferença; exemplificou com a obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> – mobilização de conhecimentos</p>	<p>Tomás J.: 34%</p> <p>João Diogo: 71%</p> <p>Paulo: 44%</p> <p>Érica: 60%</p> <p>João H. Baptista: 68%</p> <p>Sara: 73%</p>

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conetores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
<p>Contra: (a nossa sociedade não discrimina): Madalena João Afonso Laura João Henrique José Adriano Luís André</p>	<p>passividade</p>	<p>vocabulário pobre ; evitar utilizar a palavra “preto” Sara: discurso articulado, com vocabulário rico, embora com pouca variedade de adjetivos Érica: utilizou a expressão “recriminada” em vez de “discriminada” Madalena: discurso articulado, conectores do discurso João Afonso: Deve</p>	<p>João Diogo: utilizou expressões próprias do debate Paulo: não utilizou expressões próprias do debate João B.: utilizou expressões próprias do debate Sara: utilizou expressões próprias do debate João Afonso: utilizou expressões próprias do debate</p>	<p>Estatística da Assembleia da República Mencionou a discriminação contra os obesos Paulo: mencionou o ensino especial mas não justificou o seu ponto de vista - apresentou o exemplo da WWE; os obesos recebem prémios, nos EUA, por comerem demasiado Érica: mencionou um exemplo do que se passa na escola e a discriminação no</p>	<p>Madalena: 71% João Afonso: 66% Laura: 73% João Henrique F.: 74% José Adriano: 70% Luís André: 64%</p>

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática Utilização de conetores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
		<p>evitar a expressão “Acho que...”</p> <p>Laura: demasiadas hesitações; confusão no discurso</p> <p>João Henrique F.: “As mulheres são menos beneficiadas de dinheiro” X; utilizar a palavra “comida” e não “comer”</p> <p>João Baptista: deve utilizar vocabulário mais</p>	<p>Laura: utilizou expressões próprias do debate</p> <p>José Adriano: utilizou expressões próprias do debate “Discordo totalmente”</p> <p>Luís André: Deve utilizar vocabulário mais variado</p>	<p>que concerne às grávidas adolescentes</p> <p>João H. Batista: apresentou vários exemplos de discriminação; produziu argumentos com qualidade e justificou as suas respostas</p> <p>Sara: produziu um argumento baseado num decreto-lei – 11 de fevereiro – casamento entre pessoas do mesmo sexo; mencionou os sem-abrigo que recebem ajuda; apresentou um exemplo da vida real e</p>	

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
		<p>variado</p> <p>José Adriano: utilizou conectores do discurso; discurso articulado</p> <p>Luís André: frases com estrutura deficiente; vocabulário pobre; atenção à estrutura frásica: “veste-se de travesti ,porque se sente melhor assim” X</p>		<p>justificou o seu ponto de vista; CONTRA-ARGUMENTOU</p> <p>João Afonso: leu grande parte dos argumentos (discriminação nos hospitais devido à raça)</p> <p>Contra-argumentou</p> <p>Madalena: apresentou várias notícias para fundamentar a sua opinião; notícia sobre Oprah Winfrey que foi discriminada num alojamento da Suíça; discriminação contra</p>	

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática Utilização de conetores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
				<p>os ciganos argumentos válidos e pertinentes</p> <p>Laura: utilizou exemplos da pesquisa que realizou, estudos, gráficos e estatísticas</p> <p>João Henrique F.: utilizou vários argumentos recentes e relativos à II Guerra Mundial (nazismo – raça ariana); também apresentou exemplos recentes (vídeo do YouTube) e contra-argumentou</p>	

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conetores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
				<p>José Adriano: apresentou um exemplo pessoal que tinha ocorrido com um amigo do pai; apresentou argumentos válidos; mencionou a reação dos colegas (riso) quando as palavras “gay “ e “bissexual” foram mencionadas</p> <p>Luís André: apresentou várias notícias para fundamentar a sua opinião (suicídio por discriminação); apresentou um vídeo</p>	

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
<p>Tema: A nossa sociedade e a proteção da Natureza</p> <p>Favor: (a nossa sociedade respeita a Natureza)</p> <p>Sofia Ricardo Daniela Margarida Diogo Martinho Joana</p>		<p>Alguns alunos utilizaram “eu sou a favor” ou “eu sou contra” de forma errada na frase. Exemplo: “Eu sou contra a nossa sociedade respeitar a Natureza...”</p> <p>Ricardo: Utilizou conectores do discurso Repetiu muitas vezes a palavra “ajudar” “Bandeira posta” X</p>	<p>Sofia: utilizou uma expressão própria do debate “Não posso aceitar que...”</p> <p>Daniela: Discurso articulado</p> <p>Joana: “Eu quero protestar...” ✓</p> <p>Carlota: utilizou o registo formal</p> <p>Margarida: utilizou o</p>	<p>Sofia: Mencionou estatística; tirou as suas próprias conclusões; mencionou o lobo-marinho como espécie protegida, “SOS Animal” - programa da SIC e a notícia sobre a intervenção da Greenpeace na Rússia</p> <p>Ricardo: explicou o que é Natureza; apresentou argumentos pertinentes e variados; mencionou os</p>	<p>Sofia: 64% Ricardo: 67% Daniela: 72% Margarida: 60% Diogo M.: 52% Joana: 58%</p> <p>Carolina: 62% Carlota: 71% Jessica: 65% Ruben: 57% Fabiana: 54% Tomás Sá:</p>

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conetores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
<p>Contra: (a nossa sociedade não respeita a Natureza)</p> <p>Carolina Carlota Jessica Ruben Tomás Sá Fabiana</p>		<p>“A gente ainda existimos...” X</p> <p>Diogo Martinho: “...cuidam de cães e gatos raças para não se extinguirem”</p> <p>Carlota: Deve evitar as expressões “Eu acho...” e “tipo”</p> <p>Jessica: “Eu sou contra a nossa sociedade respeitar a Natureza” X</p> <p>Fabiana: Atenção à elaboração das frases –</p>	<p>registo formal</p> <p>Ruben: utilizou o registo formal: “Discordo da minha colega Margarida”</p>	<p>crachás elaborados com material reciclável</p> <p>Daniela: Segurança e conhecimento da temática; apresentou argumentos variados e pertinentes (resíduos sólidos, indústria automóvel, áreas protegidas...); gráfico sobre a poupança de energia</p> <p>CONTRA-ARGUMENTOU</p> <p>Diogo Martinho: argumentos escassos (mencionou as associações de proteção aos animais)</p>	<p>FALTOU</p>

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
		coerência - “Eu sou contra a nossa sociedade por não respeitar a natureza; discurso, por vezes, pouco coerente e confuso Margarida: utilizou conectores do discurso		Joana: argumento baseado num Decreto-Lei; experiências com animais; touradas Carolina: apresentou 2 argumentos; mencionou as touradas; notícia sobre S. Paulo, no Brasil – atividade agrícola fez desaparecer muitas aves Carlota: conhecimento da temática; grande variedade de argumentos (PETA; animais em vias de extinção, etc); aprofundou a temática	

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
				<p>CONTRA-ARGUMENTOU</p> <p>Jessica: apresentou argumentos variados (poluição dos mares; maus-tratos aos animais; indústria da moda –peles)</p> <p>Ruben: argumentos (desbaste comercial – explicou o que é; incêndios na Madeira – apresentou estatística)</p> <p>Fabiana: argumentos fracos e apresentados de forma confusa; não pode contra-argumentar e referir assuntos</p>	

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfosintática Utilização de conetores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
				diferentes Margarida: argumentos pertinentes (incêndios, proteção à Freira da Madeira)	

Grelha de observação do 2.º período – Turma F

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ
PORTUGUÊS - AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

7.º ano Turma: F

Data: 06 de março 2014



Descrição da atividade:

Debate sobre dois temas relacionados com a obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda.

Descritores de desempenho:

1. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.
2. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.
3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.
4. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
<p>Tema: A nossa sociedade e os direitos dos animais</p> <p>Favor: (a nossa sociedade respeita os direitos dos animais): Carolina Joana Cabral Ludovina Tiago Eduardo Daniel</p>	<p>Demasiadas pausas longas</p> <p>Georgina fala demasiado baixo, quase não se ouve</p> <p>Daniel: postura pouco própria de um debate</p> <p>Daniel e M^a José: deixaram</p>	<p>Vocabulário pobre e pouco variado</p> <p>Repetição de afirmações</p>	<p>Respeitaram o tema</p> <p>Não utilizaram as expressões próprias do debate</p>	<p>Argumentos pouco variados</p> <p>Ausência de contra-argumentação: poucos alunos contra-argumentaram, a grande maioria limitou-se a apresentar exemplos de discriminação sem articular com o que foi dito anteriormente</p> <p>Ludovina: leu um artigo dos direitos dos animais, não apresentou argumentos</p> <p>Alexandra: apresentou exemplos concretos que fundamentaram as</p>	<p>Carolina: 53%</p> <p>Joana C.: 52%</p> <p>Ludovina: 38%</p> <p>Tiago: 58%</p> <p>Daniel: 32%</p>

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
<p>Contra: (a nossa sociedade não respeita os direitos dos animais): Vítor Georgina M^a José Vieira Alexandra Lucas</p>	<p>transparecer desinteresse Notou-se falta de preparação, pouquíssima dinâmica e energia</p>			<p>suas afirmações (baseados em notícias e casos da vida real) Georgina: apresentou apenas um argumento; fraca capacidade de argumentação Carolina: apresentou dois argumentos Tiago: apresentou, pelo menos, 3 exemplos concretos para defender o seu ponto de vista Lucas: apresentou 2 argumentos pertinentes Daniel: apresentou um argumento muito fraco; fraca capacidade de argumentação</p>	<p>Vítor: 27% Georgina: 42% M^a José V.: 0% Alexandra: 56% Lucas: 53%</p>

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
				Joana: apresentou um argumento pertinente Vítor: fraca capacidade de argumentação	
Tema: A nossa sociedade e a discriminação Favor: (a nossa sociedade é tolerante e respeita a diferença) Ricardo Carlos Joana R.	Mais energia e dinâmica	A grande maioria dos alunos não utilizou conectores do discurso Laura: vocabulário adequado Cândida: vocabulário variado	Grande maioria dos alunos não utilizou as expressões próprias do debate Os alunos desviaram-se do tema no que concerne à discriminação em relação aos idosos	Joana Rodrigues: mencionou os direitos humanos; deu exemplos de pessoas com deficiência que são reconhecidas como artistas pelo seu trabalho de qualidade; Lei - pena de prisão para os agressores nos casos de bullying; CONTRA-ARGUMENTOU Laura:	Joana R.: 69% Laura: 65% Catarina: 63% Raquel: 64% Ricardo: 0% Carlos: 0% Cândida: 70% Cíntia: 73%

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
Laura Catarina Raquel Contra: (existe discriminação na nossa sociedade) Cândida Cíntia Daniela Mariana M ^a José Moreira		Cíntia: atenção às expressões "deixavam ela"; "viam ela"	Cíntia: utilizou expressões próprias do debate Laura: utilizou expressões próprias do debate	Fez uma introdução ao debate; mencionou a deficiência física – a Lei que foi aprovada no Brasil – explicou o conteúdo da Lei Catarina: mencionou os sem-abrigo mas não apresentou argumento pertinente; apresentou notícia sobre os sem-abrigo; mencionou estatística Raquel: apresentou um vídeo e explicou o seu conteúdo previamente; mencionou a Lei que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo; apresentou o	Daniela: 69% Mariana: 0% M^a José M.: 0%

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
				<p>exemplo da escola</p> <p>Cândida: Apresentou o seu ponto de vista e um vídeo para comprová-lo; CONTRA-ARGUMENTOU</p> <p>Cíntia: Apresentou argumentos variados e pertinentes; provou que há discriminação na escola; criticou as redes sociais como forma de discriminar e ofender as pessoas mais frágeis; CONTRA-ARGUMENTOU inúmeras vezes</p> <p>Daniela: No início apenas fez afirmações,</p>	

EQUIPAS	<u>Aspetos paraverbais</u> Articulação das palavras Voz (clara e audível) Postura corporal Mímica/gestos	<u>Aspetos verbais</u> Riqueza / variedade vocabular Correção morfossintática Utilização de conectores	<u>Aspetos verbais</u> Respeito pelo tema Organização do discurso Uso do registo FORMAL	<u>Aspetos verbais</u> Argumentos: variedade e pertinência	<u>Avaliação quantitativa individual</u>
				não argumentou; prestação melhorou significativamente ao longo do debate; afirmou que mesmo havendo leis que penalizam a discriminação, continua a haver discriminação; CONTRA-ARGUMENTOU	

Anexo XIV

Grelha de autoavaliação do debate

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA CRUZ

PORTUGUÊS – 7.º ano

AUTOAVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

2.º PERÍODO



DEBATE

Nome: _____ Turma: ___ Nº: _____

Itens de avaliação da apresentação oral	Avaliação quantitativa					
	1	2	3	4	5	NA
Pesquisa e organização de informação pertinente						
Participação ativa no debate						
Respeito pelas opiniões dos outros						
Aspetos paraverbais						
	1	2	3	4	5	NA
Articulação das palavras/pronúncia						
Voz (clara e audível)						
Postura corporal (mantive contacto com os colegas, pelo olhar)						
Expressividade facial e gestual						
Aspetos verbais						
	1	2	3	4	5	NA
Riqueza de vocabulário						
Utilização de conetores do discurso						
Uso da palavra com fluência e correção						
Aspetos verbais						
	1	2	3	4	5	NA
Respeito pelo tema do debate						
Discurso organizado						
Uso do registo correto (formal) para a situação em que me encontrava						
Divulgação de ideias pertinentes, variadas e sugestivas						

Aspetos a melhorar		
	Sim	Não
Preparar-me melhor previamente, com a elaboração de um plano, pesquisa de factos, pedidos de opinião...		
Motivar os colegas a ouvir-me com mais interesse		
Ter mais confiança em mim		
Corrigir a estrutura das frases que utilizo		

Legenda: NA – Não se aplica

©Prof.^a Dalila Ornelas

Fontes:

Costa, Fernanda & Mendonça, Luísa. (2013). *Diálogos 7* – Caderno do Professor. Porto: Porto Editora.

Martins, Amílcar. (Coordenação) (2002). *Didáctica das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.

Silva, Inês & Marques, Carla. (2011). *Contos & recontos* (revisão científico-pedagógica do Prof. Dr. Carlos Reis) – Manual Escolar de Língua Portuguesa – 7.º ano. Porto: Edições Asa.

Vieira, Manuel & Villas-Boas, António. (2013). *Entre palavras 9* – Livro Prático do Professor. Lisboa: Editora Sebenta.

Anexo XV
Dramatização – plano de trabalho



O TEXTO DRAMÁTICO

Instruções:

Os alunos devem entregar o seu trabalho escrito (texto dramático) à docente, para correção ortográfica e sugestões.

Os alunos podem utilizar material audiovisual, ou outro material, no decorrer da apresentação do seu trabalho. Também podem acrescentar as suas ideias a este plano de trabalho, desde que contribuam para a riqueza do trabalho e não o desviem do tema principal.

Os alunos podem utilizar os colegas como “figurantes” na sua apresentação, pedindo a sua colaboração para desempenhar diversos papéis.

Nesta atividade, pretende-se que os alunos desenvolvam a expressão oral e escrita e os hábitos de planeamento e organização metódica; selecionem informação pertinente e incrementem a sua criatividade.

Objetivos	<p style="text-align: center;"><i>Metas Curriculares</i></p> <ul style="list-style-type: none">- Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva.- Planificar a escrita de textos.- Ler e interpretar textos literários.
Descritores de desempenho (Metas Curriculares do 7.º ano)	<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.2. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.3. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.4. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.5. Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de planificação (por exemplo, recolha de informação e discussão em grupo).6. Fazer a apresentação oral de um tema.

Atividade 1:

Elaboração de um texto dramático de acordo com os seguintes temas:

Grupos	Número de elementos	Temas
Grupo 1	2	Dramatização da obra <i>A árvore generosa</i> , de Shel Silverstein.
Grupo 2	2	Dramatização de uma cena num hospital com as personagens Dr. Otimista e Dr.º Pessimista.
Grupo 3	2	Dramatização de um programa de rádio.
Grupo 4	3	Dramatização do conto <i>Não há como escapar</i> , de Tim Bowley e Óscar Villán.
Grupo 5	2	Dramatização de uma conversa entre três personagens embriagadas.
Grupo 6	3	Dramatização de um diálogo entre quatro “bilhardeiras”.
Grupo 7	2	Dramatização de uma conversa entre duas “tias”.
Grupo 8	2	Dramatização de uma conversa, durante um funeral, entre duas “carpideiras”.
Grupo 9	4	Teatro de fantoches ou de sombras chinesas.
Grupo 10	2	Dramatização: dois aficionados de futebol a assistir a um jogo.
Grupo 11	2	Dramatização do poema “O papão”, de José Régio.

Os alunos devem respeitar a estrutura do texto dramático e não devem esquecer as didascálias (e os apartes!).

Atividade 2:

Dramatização dos textos dramáticos elaborados pelos alunos.

Os alunos podem convidar os colegas para serem figurantes.

Deve ser elaborada, previamente, uma lista dos adereços que serão utilizados por cada aluno. Os membros do grupo encarregar-se-ão de **providenciar as roupas e todos os acessórios necessários**.

Os cenários deverão ser concebidos pelos alunos.

Deve ser dado destaque às maneiras de “falar” peculiares de várias zonas da ilha da Madeira: Câmara de Lobos, Machico, Funchal, ...; ou do Continente: Porto, Lisboa, Alentejo, ...

As personagens podem apresentar “tiques” ou utilizar algumas expressões constantemente.

Os alunos podem incluir dança, música e canto de forma a enriquecer o seu trabalho.

Nota: As dramatizações podem ter lugar fora do espaço da sala de aula. Neste contexto, o aluno deve avisar a professora com a devida antecedência.

Anexo XVI

Grelha de observação da expressão oral – dramatização



REGISTO DA AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

3.º PERÍODO

Trabalhos de grupo: dramatização de textos redigidos pelos alunos

<p>Elementos do grupo:</p> <p>Elemento 1: _____</p> <p>Elemento 2: _____</p> <p>Elemento 3: _____</p> <p>Elemento 4: _____]</p>

Itens de avaliação da dramatização					
Texto dramático	Avaliação				
	SIM	NÃO	N/A		
Respeito pelo tema					
Pesquisa de informação pertinente					
Respeito pelas regras do texto dramático (didascálias, apartes...)					
Outros fatores	1	2	3	4	5
Criatividade					
Riqueza e diversidade vocabular					
Correção ortográfica					
Nota final da expressão escrita (%)					
Cenário					
	SIM	NÃO	N/A		
Construção de cenário(s)					
Guarda-roupa	1	2	3	4	5
Adequação do guarda-roupa ao tema					
Variedade do guarda-roupa e adereços					

Dramatização	1	2	3	4	5
Volume da voz					
Articulação das palavras/pronúncia					
Utilização de vozes/sotaques distintos					
Qualidade da representação					
Observações					

Nota final individual (%)							
Elemento 1		Elemento 2		Elemento 3		Elemento 4	

Legenda: N/A – Não se aplica

©Prof.^a Dalila Ornelas

Anexo XVII

Transcrição das entrevistas a educadores, professores e animadores das áreas das expressões artísticas

Apresentação:

Nome: Carlos Alberto Menezes Gonçalves

Idade: 58 anos

Habilitações literárias: Curso Superior de Piano e Curso Geral de Canto do Conservatório de Música; Licenciatura em Administração e Gestão Escolar, Pós-graduação em Psicologia Social e Doutoramento em Ciências do Trabalho.

Cargo que desempenha:

Diretor da DSEAM - Direção de Serviços da Educação artística e Multimédia, da Secretaria Regional de Educação, da Região Autónoma da Madeira.

1) No seu entender, qual é o cenário atual da educação artística na Região Autónoma da Madeira?

Diríamos que, para já, é um cenário muito diferente do todo nacional e também difere daquilo que é o ensino artístico genérico ao nível da Europa. Aproxima-se muito mais daquilo que são os modelos do Centro e Norte da Europa, que é uma formação artística generalizada a todas as crianças e jovens em idade escolar. Nós temos aqui uma cobertura quase integral no pré-escolar, integral, e a partir dos anos 80, no 1.º ciclo do ensino básico, também integral no 2.º ciclo. No 3.º ciclo e no secundário, para além da área das artes visuais ou da expressão plástica, neste caso, já EVT, na área da Música, do Teatro e da Dança, temos os Projetos de modalidades artísticas que funcionam como atividades extraescolares, mas que tem vindo a funcionar com um número razoável de grupos e também de alunos, praticamente em todas as escolas deste nível de ensino. Portanto, acho que temos uma boa penetração, no bom sentido, junto das camadas mais jovens, que é a altura ideal para se trabalhar e para se desenvolver as competências artísticas nas crianças. Quanto mais cedo, melhor e penso que, nesse aspeto, a Região é um exemplo a nível europeu e tem sido citada em muitos artigos científicos, que têm sido sobre o nosso Projeto, nós próprios também temos ido a vários congressos nacionais, internacionais e até mundiais. Temos divulgado estes Projetos que temos na Madeira e, realmente, os investigadores ficam sempre muito em estudar, e já vários investigadores têm feito trabalhos sobre os nossos Projetos, o que tem sido também, depois, objeto de artigos científicos publicados em revistas da especialidade.

2) Na sua opinião, quais são os principais valores e competências que a educação artística proporciona ao desenvolvimento humano?

Bom, se nós formos bem para trás e formos à Antiga Grécia e à Antiga Roma e lermos o que diziam os filósofos da altura, como o próprio Platão ou como Sócrates, Sócrates defendia que as Artes deviam estar no centro da Educação e a partir daí tudo funcionaria à volta. Portanto, isto há muitos séculos atrás, não se descobriu nada hoje, eu penso que se tem destruído, ao longo dos tempos, esta ideia, que pode ser uma ideia filosófica, mas que verdadeiramente nós sabemos os gregos tinham essa prática de a Música e o Desporto, a atividade física e a Poesia estarem na base da formação do Homem e tudo o resto era um complemento. Penso que, aos poucos, essa ideia foi-se desvirtuando mas eu continuo a achar, e aliás há estudos científicos que o comprovam ao longo das últimas décadas, e em especial no século XX, de que realmente a Educação artística propicia uma formação mais abrangente, ajuda os alunos a vários níveis para a compreensão, para a criatividade nas outras disciplinas, só que tem de ser trabalhado de forma interdisciplinar para que se possa verdadeiramente chegar a esse desenvolvimento que nós chamamos de integral, porque realmente o ser humano não pode ser educado apenas para o Português e Matemática. Aliás, tenho que fazer aqui o reparo, porque acho que é exagerado, no nosso país e na nossa Região, neste momento, parece-me que a única preocupação dos políticos da educação é que os alunos aprendam Português e Matemática. E eu pergunto: E o resto? E o resto? É só Português e Matemática que é importante? E quando os alunos não gostam de Matemática ou de Português? Vão só estudar Português e Matemática. Eu continuo a achar que o Português e a Matemática são importantes, são basilares, são fundamentais na educação dos alunos, mas há outro tipo de educação que até vai propiciar a própria aprendizagem do Português e Matemática. No meu ponto de vista, não aumentando horas no Português e Matemática à custa de redução nas horas das Artes, que é o que tem acontecido e aliás foi o que este Ministro fez na última reorganização curricular, que eu acho um escândalo, foi deixar às escolas a capacidade de decidirem o que é que faziam dentro das Artes e houve escolas que simplesmente, porque estão instalados os lobbies de professores e os lobbies de professores é que determinam. Nos chamados Departamentos de Artes, onde estão os professores de EVT, que são a maioria, os professores de Educação Musical e depois não existe professores de Teatro nem de Dança, porque as modalidades de Teatro e Dança são desenvolvidas por professores de outras especialidades, com outras formações. Então quem é que decide? O grupo maioritário que é EVT. Então o que é que

as escolas fazem? Só oferecem EVT aos alunos e os alunos, no 7.º, 8.º e 9.º ano[s] só têm EVT. A maioria das escolas deixou de ter Música quando os alunos, muitas vezes, querem ter Música também, ou pelo menos, terem oportunidade de optarem dentro de uma oferta de escola. Se a escola não faz oferta, não há oferta.

3) Na escola atual, considera que a educação artística está especialmente focada nas disciplinas de Educação Musical, Educação Visual e Plástica, no Teatro e na Dança? Descreva o seu ponto de vista.

Eu acho que está baseado essencialmente, e até por ordem de importância na Educação Visual e Tecnológica, na Educação Musical e o resto é um parente pobre. O Teatro e Dança, como disse, o próprio sistema não prevê, nos Quadros de Escola, a categoria de professora de Dança e professor de Teatro, não existe simplesmente. Primeiro, porque estas áreas, durante muitos anos, não tinha cursos superiores, mas já tem, pelo menos, há uns vinte anos, Portugal já tem Escolas Superiores a fazer cursos de Teatro e de Dança e já há diplomados. Mesmo na Madeira, em Teatro e Dança, nós, por exemplo, o que temos feito é: aqui o nosso Serviço contrata diretamente professores de Teatro e Dança e depois coloca nas escolas e o professor vai a três, quatro escolas fazer o horário para poder desenvolver as modalidades de teatro e modalidades de Dança. Estas duas áreas, que eu considero os parentes pobres, erradamente, maioritariamente estão a ser desenvolvidas por professores de outras disciplinas, de Português, Matemática, de Educação Física, etc., que têm gosto pelo Teatro e pela Dança, ou porque tiveram uma experiência, enquanto jovens, enquanto estudantes universitários ao nível do Teatro e ao nível da Dança e que desenvolvem um trabalho nas escolas. Tenho que dizer que alguns deles muito bons, dou um exemplo da professora que orienta a modalidade de Dança na Jaime Moniz, que é professora de..., penso que é de Português, Português/Francês ou Português/Inglês, não tenho a certeza mas é de Literaturas, mas que fez ballet e estudou dança durante muitos anos e é uma excelente professora e faz um trabalho fantástico, há muitos anos. Aliás, tem aparecido em espetáculos regionais como o EscolArtes, etc., isto não quer dizer que estes professores não sejam também importante e alguns deles não façam um bom trabalho, agora o próprio sistema não prevê sequer a possibilidade, eu já insisti durante vários anos e continuo a insistir, de que tem que haver, dentro da área das Artes ou Departamento das Artes, os professores de Teatro e os professores de Dança que possam concorrer para lugares de Quadro de Zona ou Quadros de Escola. Enquanto isso não acontecer, não há dúvida que são as duas áreas pobres dentro da

escola e não podemos falar de que a escola é uma escola cultural como o Professor Patrício defendia. A escola cultural, ele começou a defender isso em 86 e eu já tinha fundado este Serviço em 80. Portanto, esta ideia que eu lancei em 1980 foi antes da Lei de Bases do Sistema Educativo, que é de 86, e também da própria Escola Cultural que aparece em 84 e depois começa a desenvolver-se também a partir da Lei de Bases, em 86. Mas que, entretanto, não teve grandes efeitos, a escola cultural ficou um bocadinho nos artigos científicos e nos livros do Professor Patrício, mas num país que não se valoriza a cultura, é difícil entender as perspetivas que o Professor Patrício defendia e bem.

4) Considera desejável e possível estabelecer relações transdisciplinares da educação artística com outras áreas e saberes: Português, Geografia, História, Matemática,...?

4.1.) De que forma considera possível?

Bom, eu há bocadinho já estava a dizer um pouco disso, só entendo a vantagem da educação artística como centro da educação dos alunos se esse trabalho for feito de forma interdisciplinar e transdisciplinar, não só com essas disciplinas que disse mas com todas, incluindo as Literaturas, neste caso, o Português, as próprias línguas estrangeiras. Mas, por outro lado, as áreas artísticas ou as disciplinas das Artes também têm o seu papel de formação intrínseco e, por si só, são uma disciplina que tem de ser trabalhada e desenvolvida com os alunos. Agora tem que haver, eu diria que tem que haver o trabalho duplo de desenvolver competências dos alunos dentro daquela área, seja a Música, seja o Teatro, a Dança ou as Artes Plásticas, mas depois também haver uma parte de trabalho transdisciplinar que eu inclusivamente gosto muito de chamar de Oficina de Artes. Eu, ao nível do Mestrado, tenho estado a lecionar nos cursos de professores de Educação Musical e também na licenciatura de Educação Musical que eu sou o Coordenador, e criei uma disciplina que se chama Oficina de Artes, no Mestrado chama-se Oficina de Artes integradas, exatamente porque os professores de Música, neste caso, professores de Educação Musical aprendam a fazer um projeto de forma transdisciplinar e que possam, inclusivamente, montar um espetáculo com os seus alunos, em que eles sejam capazes de responder a todas as solicitações e as necessidades que a montagem de um espetáculo, um verdadeiro espetáculo, portanto estamos a falar de uma performance em palco exige, não é só ir lá tocar e cantar ou dançar ou representar, mas é todo o trabalho que está por detrás, de produção, de cenografia, de criação de libreto, de criação de música, de criação de coreografias. Portanto, todo o trabalho que está por detrás para a preparação desse espetáculo, portanto, já há seis anos que tenho estado a desenvolver essa cadeira com

[pausa] eu acho com algum sucesso, porque já vejo muitos professores de Educação Musical nas suas escolas a envolver colegas de outras disciplinas e a apresentar espetáculos transdisciplinares.

5) No seu entender, a colaboração entre a escola, as instituições e eventos artísticos (museus, festival de cinema, teatros, grupos de dança) ocorre com a frequência desejada?

Eu acho que não. De maneira nenhuma e agora menos do que antes, porque aquilo que sente é que até as orientações superiores vão no sentido de quanto menos saírem da escola, melhor. Porquê? Estudar Português e Matemática. Estudar Português e Matemática.

Portanto, eu acho que isto, no futuro, volto a repetir, Escola Cultural vai ser um mito.

5.1.) O que deverá ser feito para promover uma maior aproximação e entrosamento entre os estabelecimentos de ensino, as produções artísticas e os artistas?

Isto está tudo interligado como uma pescadinha de rabo na boca. Quer dizer, primeiro é preciso que as direções das escolas estejam abertas e que valorizem as Artes como centro da educação e isto é, digamos, o paradigma, o paradigma é este. Ou os conselhos diretivos e os respetivos órgãos das escolas, com a sua respetiva autonomia, eu costumo dizer que a autonomia das escolas tanto é bom como é mau, tem tanto de bom como de mau porque, às vezes, são tão autónomas, tão autónomas que só prejudicam os alunos em benefício do umbigo dos professores, deixe-me que lhe diga, e dos interesses de alguns lobbies dos professores, portanto é preciso que os órgãos da escola verdadeiramente entendam as Artes devem estar no centro da educação e que são importantíssimas para a formação dos seus alunos. Quando isso acontecer, tudo será fácil, vão criar as condições para que realmente a escola, os alunos tenham essa oportunidade de interação com os artistas da localidade, da região, com os Museus, com os espetáculos que acontecem... hoje isso não acontece. O que acontece é tudo dentro da escola, eu acho que aquela ideia de deitar abaixo os quatro muros da escola e vir cá para fora, para a comunidade, eu acho que os muros levantaram-se outra vez e fecharam-se, os quatro. E agora os alunos quanto mais tempo passarem dentro da escola, especialmente a estudar e ater aulas de Português e Matemática, melhor. Eu peço desculpa de a minha crítica bater sempre no mesmo, mas é porque eu acho que isto é central e isto está ser um ataque feroz ao desenvolvimento das Artes na escola. Se, por um lado, nós temos 33 anos de bom exemplo na Região, neste momento, eu sinto que estamos a regredir por orientações políticas da administração escolar e educativa e por, também, alguma falta

de visão estratégica de muitas direções das escolas que estão muito centradas naquilo que são os direitos, e os direitos, e os direitos de alguns professores.

Apresentação:

Nome: João Pedro Gonçalves Borges

Idade: 37 anos

Habilitações literárias:

Licenciatura em Ensino Básico – variante Educação Musical; Mestrado em Arte e Educação.

Percurso profissional:

Inserido na carreira docente e percurso artístico no Conservatório; instrumentista numa orquestra.

Há oito anos que exerce funções na Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, tendo passado pela equipa de animação.

Cargo que desempenha: Coordenador de produção na Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos.

- 1) No seu entender, qual é o cenário atual da educação artística na Região Autónoma da Madeira?

É uma pergunta que dá muito pano para mangas. Em traços gerais, tem sido feito um trabalho há cerca de 36 anos para cá, não só pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia mas por outras entidades que [têm] feito com que a educação artística esteja organizada, portanto a nível de ligação com as escolas, há um currículo definido, há objetivos programáticos, há coordenação feita no terreno. A rede escolar está praticamente toda coberta por professores de apoio às áreas artísticas, quer no público, quer no privado, desde a pré até ao 2.º e 3.º ciclo[s], portanto, tem havido um trabalho de desenvolvimento, um trabalho de fundo, com alguns frutos. Frutos ao nível de alunos que têm apostado nas suas carreiras profissionais, antigos alunos, seguindo um percurso ao nível das artes, e também com um diferencial, isso é notório as pessoas que nos visitam e investigadores com quem trabalho, que vêm cá à região, em diversos contextos, que notam que existe um desenvolvimento artístico da parte das crianças e jovens que, comparativamente ao resto do país, e mais concretamente ao Continente, não existe. A escala aqui faz muita diferença (...) porque estamos numa ilha e tudo se calhar é um bom laboratório vivo para se trabalhar. Se, ao falarmos de questões mais estéticas e de um foro mais estético, é difícil opinar, eu

confesso que para mim é difícil opinar se, efetivamente, existe todo este trabalho tem consequências ao nível estético e de acompanhamento das tendências por parte das crianças e jovens e uma criança de há 30 anos, hoje em dia, é um adulto. Se não, eu tenho um indicador que a nível de aumento de público, por exemplo, em eventos culturais, não se tem refletido tanto como se desejaria. Portanto, poderíamos pensar “se há um grande trabalho de formação artística, depois isto reflete-se em termos de fruição dos próprios momentos artísticos, com um aumento significativo”, eu digo isto, estou a falar a nível de público, porque é uma área em que eu estou inserido, em que há verificações, há medições periódicas, ao nível de alguns eventos que a Secretaria de Educação organiza e, portanto, há seis anos para cá, tem sido feita essa medição anualmente e não há um aumento exponencial de público. Nota-se, nota-se, eu analisei isso na minha investigação, quando fiz o mestrado, que o público é um público jovem, é um público na casa dos 30, 30 e tal anos, então mais uma vez refiro a nível dos eventos que aqui a Secretaria organiza. Mas não há ainda público de massas, e também a nível das exposições, não vai havendo assim um aumento significativo, o que poderá levar a dizer que eventualmente que o trabalho desenvolvido e os conteúdos que são abordados, porventura, poderiam ser outros.

- 2) Na sua opinião, quais são os principais valores e competências que a educação artística proporciona ao desenvolvimento humano?

Como qualquer área disciplinar, as artes e o ensino artístico permite à criança e jovem adquirir certas, para além de certas competências, valores como os valores de socialização, os valores de comunicação. É ótimo, é uma ótima maneira, e isso eu analiso também diariamente, porque dou aulas num infantário, portanto, e vejo que a crianças que têm mais dificuldades ao nível da linguagem ou que são mais inibidas, que não são comunicativas, através de um trabalho a nível artístico, de música, passado algum tempo, conseguem se libertar e conseguem interagir. E depois, há aqueles valores de trabalhar, trabalhar variáveis mais concretas como quando há problemas de dicção, problemas de linguagem, o uso dos trava-línguas, em contexto de canção ou de lengalenga; a expressão dramática, o movimento, o ajudar uma pessoa, uma criança e um jovem, uma pessoa adulta a libertar-se mais, a saber comunicar. O teatro é ótimo a nível de postura, as artes plásticas são ótimas através da análise de pormenores, é excelente o trabalhar a primeira visão, mas, depois a segunda visão, a concentração... temos que dar ou fazer a cópia de uma tela, a primeira vez,

vê-se tudo, a segunda vez, há pormenores que não vimos da primeira vez, a terceira vez, assim sucessivamente.

Eu nunca me esqueço, e eu gosto muito de dar exemplos, provavelmente vai acontecer isso ao longo da nossa entrevista. O nosso antigo Secretário da Educação, Dr. Francisco Fernandes, ele muitas vezes diz que, nas visitas que fazia à escola, nas conferências, ia falar, ia falar em diversos contextos e, às vezes, fazia perguntas e era notório que os primeiros alunos a interagir com ele, ele depois ia a descobrir, eram alunos que frequentavam as áreas artísticas, para além do trabalho na escola, mas eram alunos que frequentavam, noutros contextos, atividades artísticas, principalmente teatro. Ou seja, eram os primeiros, que como tinham aquele traquejo de palco, de encarar público, não tinham qualquer problema em interagir com o Secretário. Ele, muitas vezes dizia aos assessores dele “Vocês deviam de ter aulas de teatro para aprender a comunicar, para aprender a encarar massas”, por exemplo, que é uma coisa tão simples. Esse trabalho hoje em dia, existem algumas experiências de trabalho, por exemplo, ao nível artístico já com empresas, formações, workshops a nível de teatro e de drama em contexto de empresas, principalmente empresas ligadas à área de vendas em que as pessoas têm de comunicar diariamente e o saber comunicar é algo muito importante, para nós professores, para um vendedor, para um médico. Em todas as áreas, a comunicação é vital e, portanto, eu penso que, logicamente haverá muito para dizer, mas em traços gerais eu penso que a educação artística tem muita importância, se não também não fazia razão de ser ela estar no currículo, estar no quadro de ensino.

- 3) Na escola atual, considera que a educação artística está especialmente focada nas disciplinas de Educação Musical e Educação Visual e Plástica, no Teatro e na Dança? Descreva o seu ponto de vista.

No quadro atual, nós temos de compartimentar isto, temos a nível da Região, temos uma organização diferente, um pouco diferente do Continente, temos professores especialistas na área de Música, na área de EV, existe também um grupo de Teatro, julgo, hoje em dia é residual, mas penso que existe me duas ou três escolas na região com professores de Teatro e depois, por norma, a Dança é dada ou pelo professor de Educação Musical, ou muitas vezes também dada pelo professor de Desporto, que também tem esses módulos de ensino de Dança. A organização base é esta, tradicionalmente também e o que me recordo, a educação artística sempre foi, um pouco, o elo mais fraco. Começa-se a notar uma viragem, e eu noto que cada vez mais que há ainda interesse, por parte dos outros grupos,

principalmente os grupos linguísticos, como existe o Psicólogo, praticamente todas as escolas têm psicólogos, os psicólogos também têm tido um trabalho de preocupação, de trabalhar em articulação com os professores das áreas artísticas, porque também, hoje em dia, já há musicoterapia, a dançoterapia, a artoterapia, há muitas terapias que estão cada vez mais em voga, que fazem com que haja um trabalho transversal, transdisciplinar, a notar-se cada vez mais a sua existência. Portanto, deixámos de ser o “irmãozinho patinho feio” ou o “irmãozinho pobre”, em que me lembro, vou dar mais um exemplo, o meu primeiro ano que estava a dar aulas, chego a uma reunião de conselho de turma e estou com uma avaliação negativa de um ou outro aluno. Tinha ali colegas “ Mas ele não sabe tocar flauta? Ele não sabe cantar? Ah! Coitadinho, ele até canta tão bem.” E era um pouco, a nível de colegas, num conselho de turma quando as coisas eram vistas desta maneira, a disciplina de Música, por exemplo... Como é que nós poderíamos censurar as outras pessoas que não os professores? Portanto, hoje em dia, eu penso que também fruto de um trabalho, deste trabalho sistemático, de muitos anos, dos resultados e da exposição dos resultados face à comunidade, de uma melhor formação intelectual da sociedade em si, as pessoas hoje em dia já têm mais estudos, há inúmeras pessoas com licenciaturas, mestrados, há um desenvolvimento intelectual que fazem com que as pessoas também tenham outra visão das artes, e dentro das artes, do ensino das expressões artísticas no contexto escolar.

- 4) Considera desejável e possível estabelecer relações transdisciplinares da educação artística com outras áreas e saberes: Português, Geografia, História, Matemática,...?

4.1.) De que forma considera possível?

Claro que sim, na continuação do que eu disse, só faz sentido no contexto escola isso acontecer. Muitos exemplos poderão ser dados, por exemplo, o Português, ligar o Português com a disciplina de Teatro, estamos a falar de Gil Vicente, tentar enquadrar Gil Vicente, então a professora de Português “Olha, vamos montar um Auto de Gil Vicente, vamos pegar numa obra de Gil Vicente e vamos dramatizar essa obra.”. Com o professor de Música, vamos ao trabalho de músicas de época, época quinhentista, na Madeira, temos um ótimo exemplo, a escola de Machico, o Mercado Quinhentista: um projeto escola que liga todas as áreas, a nível de escola está tudo ligado, é o Português, é a linguagem da época; é a História, recriação histórica; é a Geografia que depois liga com EV – conceção de fatos; com música, música da época, com dança, danças da época, portanto, faz tudo sentido. Nós, na CRIAMAR [junção entre Criação e Amor], por exemplo, na Associação à qual eu estou

ligado, a CRIAMAR, em que temos várias oficinas e a lógica inicial foi ter oficinas de áreas artísticas, mas desde o início que fez todo o sentido termos também a literatura, a oficina de literatura, e que trabalha, trabalhamos, muitas vezes, em articulação. Trabalhar em ilhas, trabalhar separadamente, eu nem vejo exequibilidade de se trabalhar isoladamente, porque não tem lógica, mesmo que se queira trabalhar, há conteúdos transversais que se estão a trabalhar, principalmente o Português, o Inglês, por exemplo, o professor de Música que monta uma música em inglês e que trabalha a dicção, muitas vezes “Olha, como é que se pronuncia esta palavra em inglês? O que é que significa a palavra?”. Portanto, há aqui um trabalho transversal que é intuitivo e é inevitável que ele aconteça.

5) No seu entender, a colaboração entre a escola, as instituições e eventos artísticos (museus, festival de cinema, teatros, grupos de dança) ocorre com a frequência desejada?

5.1.) O que se deverá ser feito para promover uma maior aproximação e entrosamento entre os estabelecimentos de ensino, as produções artísticas e os artistas?

Eu julgo que hoje em dia, também fruto do que eu já disse anteriormente, de haver pessoas em quadros com cada vez mais competências e haver cada vez pessoas que já saíram de cursos na área das artes, cursos com pessoas em formação em marketing cultural, em gestão cultural de eventos, em arte e educação, que é o nosso caso, ou seja, pessoas, quadros com competências e colocados nos locais certos, há cada vez mais casos e este trabalho de ligação entre escola e comunidade e escola e instituições que estão inseridas na comunidade e que trabalham mais diretamente com crianças e jovens ao nível das artes, cada vez acontece mais.

Museus, hoje em dia, penso que é raro um museu na Madeira que não tenha um serviço educativo, por exemplo, a CRIAMAR, mais uma vez vou dar o exemplo da CRIAMAR, cada vez há mais instituições a aproximarem-se de nós para desenvolvermos projetos em comum e nós também procuramos mais escolas para trabalharmos em comum, porque nós temos mais-valias, trabalhamos com artistas, por exemplo, no nosso espaço das artes, e por que não? É um exemplo que eu costumo dar, se o professor da escola aborda, em EV, se explicar o expressionismo, se eu tenho um artista, no espaço das artes, a 500 metros da escola que trabalha o expressionismo, por que é que há-de ser explicado expressionismo com um vídeo ou falar de um artista estrangeiro quando os alunos podem ir e podem ver, em contexto de trabalho, um artista expressionista e interagir com ele e questioná-lo e quais as motivações, em que é que consiste isto do expressionismo, como é que ele trabalha...

Portanto, tudo faz sentido, este trabalho de ligação faz cada vez mais sentido. Depois, há lados nocivos, nós sabemos bem, quem anda nisto, que existe também um lado nocivo e um lado que faz com que isto aconteça, ou seja, em época de crise... quando abundava o dinheiro, os Museus não tinham qualquer problema, porque não tinham que apresentar dados relativamente a entradas de público e sabemos bem, hoje em dia, se houver um Museu que não atinja o patamar X de público, de visitantes, não justifica ter quatro funcionários e são despedidos um ou dois funcionários. Quando havia muito dinheiro, na época das vacas gordas, chamemos-lhe assim, ninguém ligava a isto, e portanto não interessa saber a escola e os alunos da escola, não, nós queremos trabalhar é com elites. Hoje em dia, não, há outra preocupação, porque não há dinheiro, temos que fazer o mesmo ou mais com menos dinheiro e já começam a olhar, hoje em dia, por exemplo, já chegou a um ponto em que as pessoas começam a olhar como os serviços educativos, as visitas das crianças como um nicho de público excelente e o mesmo acontece a nível de produções. Isso é notório, se eu não tenho dinheiro, enquanto produtor, para trazer à região um artista de renome, mas eu preciso muito de dar um espetáculo, realizar uma produção, se eu tenho um trabalho artístico, por exemplo, numa escola tem um grupo de zumba que realiza espetáculos na escola e também para a comunidade e que eu revejo ali algumas qualidades para se apresentar em palco, se eu não tenho dinheiro para ir buscar um artista ou uma companhia de zumba de renome, vou à escola “Olha, queres vir atuar num espetáculo?” Logicamente, se calhar, se eu tivesse dinheiro, eles até podiam ter... a qualidade estava lá, o trabalho estava lá, mas não ligavam... ou seja, estas épocas de crise acabam por ser benéficas, fazem muito bem, porque há aqui um peneirar e um lavar e um abrir de olhos para certas situações e isso está a acontecer. Isso nota-se hoje em dia que se recorre cada vez mais a isso, e que sirva de exemplo para se reaprender e para todas as instituições, sejam elas escolas, sejam eles agentes culturais, sejam as galerias de arte, que aprendam e que não se cometam os erros do passado e que esta época de crise passe e que daqui por uma década nademos outra vez em dinheiro, mas que não se cometam os mesmos erros que se cometeram no passado.

Apresentação:

Nome: Francisco Caldeira

Idade: 53 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em Educação - professor do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Percurso profissional (resumo)

Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico desde 1986, exerceu funções como professor de Religião Moral e Católica em três escolas da RAM, depois integrou a Equipa de Animação do gabinete Coordenador de Educação Artística.

Cargo que desempenha:

É formador na área das Artes e Animação, na DSEAM (Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia), e responsável pelo Projeto “Viver com animação – estratégias para uma escola mais feliz”.

Nos últimos dois anos, tem exercido, na DSEAM (Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia), funções ligadas à formação dos adultos: docentes, funcionários e encarregados de educação.

1) No seu entender, qual é o cenário atual da educação artística na Região Autónoma da Madeira?

A educação artística existe desde o pré-escolar. A nível oficial, há um trabalho que é desenvolvido aqui, exatamente pela DSEAM, que leva as crianças, desde muito pequenas, a apreciarem, a participarem em espetáculos de animação, quer nas escolas, quer fora delas, em salões, em teatros... e isso tem acontecido desde há muitos anos a esta parte. Há quase 30 anos de Serviço para o pré-escolar, através da equipa de animação da DSEAM. Por outro lado, o Teatro Experimental do Funchal também tem desenvolvido um trabalho meritório quanto à promoção do gosto estético com as suas excelentes peças destinadas ao público infantil.

A nível do 1.º ciclo, a educação artística acontece através das aulas de [pausa] o apoio que é dado a nível da música e da expressão dramática por um professor monitor que depende exatamente também deste Serviço. No 2.º e 3.º ciclo, também existe a disciplina de educação musical que tem algum contacto connosco, embora aí funcione noutros moldes.

O que é que se poderá dizer? É claro que a educação artística não se cinge apenas a este apoio, há muitos professores, há muitos projetos que juntam Arte e, felizmente, nós

podemos assistir, em muitas escolas da Região, a trabalhos muito criativos, muito bonitos e com grande entusiasmo por parte dos alunos e da comunidade envolvente. Aquilo que eu sinto é que, nem sempre, aquilo que é feito nas escolas tem a projeção, tem a divulgação que poderia ter. Acho que há muito bom trabalho que nem sempre é feito apenas pelos professores ligados à música e ligados às artes. Há outros professores a trabalharem e, mesmo a nível do 1.º ciclo, mesmo os Técnicos Superiores de Biblioteca estão a fazer um trabalho excelente em que estimulam a leitura e o gosto pelos livros através das dramatizações, através da participação dos alunos em projetos que têm tudo a ver com a educação artística. Portanto, o balanço que eu faço é positivo, embora aquilo que eu sinto é que, à medida que vamos avançando no ensino, a parte, o peso da arte vai diminuindo. Isso acontece paralelamente a outros fatores também, acontece, por exemplo, a participação dos pais é muito maior no jardim-de-infância, a presença é quase constante, um pouco menor no pré-escolar, mais pequena no 1.º ciclo, muito inferior no 2.º ciclo e 3.º ciclo, e quase inexistente no secundário. Claro que a criança, o jovem vai ganhando autonomia/independência e isso acaba por ser natural. Porém com a arte há um diluir-se semelhante, ou seja, nos primeiros anos, há um apelo muito grande a que a criança ponha a sua criatividade, que participe, que seja imaginativa, que faça de conta e que se divirta. À medida que o ensino vai se desenvolvendo, tem outras preocupações e abandona, de algum modo, essa ligação à Arte, o que é pena, porque a Arte pode dar outro gosto à aprendizagem. Infelizmente, o nosso sistema de ensino acaba por valorizar o saber feito e previsível e procura obter sempre as mesmas respostas, aquelas que considera certas, as que contam para a avaliação, não se contabiliza a criatividade, a originalidade, a diferença.

2) Na sua opinião, quais são os principais valores e competências que a educação artística proporciona ao desenvolvimento humano?

É uma pergunta complexa. A educação artística proporciona prazer, desenvolve a imaginação e vai expandir a criança ou o jovem no seu todo. A educação artística contribui para o desenvolvimento holístico da pessoa. A arte promove a evolução em muitas áreas, porque para representar, para fazer um determinado trabalho artístico leva a que o jovem, a que a criança precise de fazer determinadas pesquisas, determinados investimentos em si mesma para conseguir interpretar bem aquele papel para que alcance o resultado que imaginou, seja a nível musical, seja a nível de representação dramática ou qualquer uma das áreas artísticas, pintura...ela tem sempre de procurar, de fazer algo, uma pesquisa, algum

investimento em tempo para perfeição aquilo que quer apresentar e isso é altamente proveitoso para o jovem, para quem está em processo de aprendizagem. Portanto, para além do prazer que isso depois proporciona e que é muito importante a criança se sentir realizada, feliz com algo que criou. Ainda fazendo uma analogia com o diluir ao longo dos anos, a criatividade, e segundo estudos feitos a nível internacional, a criatividade vai diminuindo à medida que a criança vai crescendo e um dos causadores será, certamente, o fator educação. A nossa educação, volto a frisar, lamentavelmente, às vezes, em vez de estimular a criatividade, vai afastando a criança daquilo que é natural e inerente ao ser humano. O ser humano é criativo por natureza, uma criança pequena, nós vemos que se ela pega num pau pode transformá-lo numa espada ou em mil e uma coisas. Porém, com o passar do tempo, ela começa a ser mais objetiva, mais realista, e são fatores relacionados com a educação que a afastam dessa criatividade. O que também é o distanciar do papel da Arte que deveria servir exatamente estimular para a imaginação, para a criatividade, para a originalidade e para a evolução da nossa sociedade.

3) Na escola atual, considera que a educação artística está especialmente focada nas disciplinas de Educação Musical e Educação Visual e Plástica, no Teatro e na Dança? Descreva o seu ponto de vista.

Sim... de algum modo, sim. Mas como disse anteriormente, felizmente, há outras janelas e, em qualquer disciplina, é possível trabalhar com Arte, seja História, seja Língua Portuguesa, seja Matemática, é sempre possível dar uma roupagem diferente. É preciso é criar espaço, tempo... o ensino é feito muito a correr. Quando surgiu a disciplina de Área de Projeto vi com esperança a possibilidade de se criar esse tempo de partilha dos saberes e da arte. Contudo, por diversas razões, essa disciplina acabou por não vingar.

Sabemos que existem os Programas, é uma das preocupações generalizadas dos professores tentarem cumprir o Programa e quando se “perde”, entre aspas, algum tempo dando possibilidade de a criança ou do jovem fazer as suas descobertas, fazer as suas pesquisas e preparar o seu trabalho e apresentar, considera-se uma perda de tempo. Aí, precisamente é o contrário, porque há uma aprendizagem muito mais consistente e alicerçada por parte dos jovens quando têm esse tempo para fazer esse amadurecimento e essa preparação de um trabalho com características criativas, inovadoras e que lhe dê prazer porque, infelizmente, também constatamos que muitas crianças, muitos jovens, não gostam da escola, e não gostam da escola porquê? Porque ela lhes passa ao lado, ou seja, elas não se sentem, muitas

vezes, atores da sua passagem na escola. Fazem para tentar satisfazer aquilo que lhes é solicitado pelos professores, pelos adultos, mas não sentem que a escola é deles, exatamente porque não lhe é dado tempo para representarem mais papéis e viverem, com mais Arte, a educação.

4) Considera desejável e possível estabelecer relações transdisciplinares da educação artística com outras áreas e saberes: Português, Geografia, História, Matemática,...?

4.1.) De que forma considera possível?

Eu acho, de todo, aconselhável. Acho que se torna possível criando, exatamente, um espaço de partilha de experiências e de conteúdos, porque... será talvez arriscado dizer que é possível criar uma plataforma de entendimento entre vários professores de diversas disciplinas para colocarem, num único trabalho, os seus conteúdos, mas deixar isso também por conta dos jovens, dando algumas indicações, mas deixando com que eles construam trabalhos e, certamente, será muito interessante. Nós, aqui e através do Serviço, durante muitos anos, temos organizado um evento anual, que já teve vários nomes, MúsicaEB, MúsicaEP. Atualmente, é a Semana das Artes em que as crianças, através dos seus professores também, trazem alguns trabalhos que resultam das aprendizagens ao longo do ano. Ora, também é possível, em qualquer escola, juntar aquilo que é dado em Geografia, em Português, em Inglês, em História e fazer um trabalho que deixe aquilo que as crianças acharam ser verdadeiramente importante e possam representar de acordo com aqueles conteúdos. É um desafio, é construir, digamos que um espetáculo com os conhecimentos que adquiriram ao longo do ano.

Penso que é possível, apelando exatamente à sua participação, à envolvência dos alunos.

5) No seu entender, a colaboração entre a escola, as instituições e eventos artísticos (museus, festival de cinema, teatros, grupos de dança) ocorre com a frequência desejada?

5.1.) O que deverá ser feito para promover uma maior aproximação e entrosamento entre os estabelecimentos de ensino, as produções artísticas e os artistas?

Uma vez mais, é uma pergunta muito abrangente e com muita matéria. É claro que eu não domino todos os aspetos, sei que os Museus têm a preocupação de estabelecer ligações com as escolas. Há boas ligações, sei que mesmo quando há espetáculos, há sempre uma divulgação nas escolas. Nós sabemos que existe esse cuidado de promover nas escolas, uma vez mais é a questão do tempo, a gestão do tempo que aparece como algo que, muitas vezes,

afasta os alunos dos eventos a nível cultural, a nível dos espetáculos. Isso, acho que deve ser, exatamente, contemplado também no Programa, no tempo dos alunos de permanência na sua escola, esta possibilidade de ir usufruir dos eventos culturais que vão acontecendo um pouco por toda a Região, que não são tantos quanto isso, mas que, muitas vezes, as escolas não conseguem participar porque não têm, digamos, não consideram isso como sendo parte integrante do currículo e talvez pudesse ser feito: haver uma disciplina, ou não, algo que liberte os alunos para assistir a concertos, levar os alunos, em grupo, a espetáculos de Dança, de Música, de Teatro, a outros eventos culturais, como sendo algo inerente à sua formação e acho que isso por enquanto ainda não está contemplado, embora se faça muita coisa, acho que ainda existe campo para se trabalhar mais e mais nesse aspeto.

Por fim, creio que não deve ser negligenciado o papel da família e a atividade cultural e artística dos seus educandos. O valor de uma deslocação de um grupo familiar a um espetáculo, seja de música, de teatro, de dança, de circo, etc. pode representar um forte incentivo à educação pela arte e com a arte. Será uma valorização da arte pensando no passo seguinte que levará a criança, o jovem a expressar-se com recurso às artes.

O relaxamento, o trabalho de equipa, os projetos artísticos podem levar cada um a revelar o melhor que há em si. Isso é o fundamental, é preciso levar cada aluno a descobrir no seu interior a originalidade do seu Ser o que não está apenas nos conhecimentos adquiridos e armazenados na sua mente, está em cada célula do seu corpo e sobretudo na sua alma que representa a sabedoria infinita que nos envolve.

Apresentação:

Nome: Susana Janice Abrantes

Idade: 38 anos

Habilitações literárias: Bacharelato

Percurso profissional:

Começou a lecionar no ano letivo 1996/1997; é responsável pelo Projeto da Modalidade Artística de Cordofones.

Cargo que desempenha:

Professora de Educação Musical na Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.

1) No seu entender, qual é o cenário atual da educação artística na Região Autónoma da Madeira?

Neste momento, a educação artística está muito bem na Região Autónoma da Madeira, no meu entender. Também tenho de salvaguardar aqui duas instituições que têm sido muito importantes que é o Gabinete Coordenador de Educação Artística, agora o DSEAM, e também o Conservatório de Música da Madeira. O primeiro, o Gabinete, porque foi o grande impulsionador, é a ele a que se deve a Educação Musical no 1.º ciclo, ora Educação artística, Educação Musical são coisas diferentes, eu sei, mas parecendo que não, as nossas crianças o facto de terem já contacto com as Artes desde o 1.º ciclo, para já estão em vantagem com o resto do país que não acontece em aldo nenhum, se não aqui. Depois, chegam ao 2.º ciclo, já com uma abertura e uma preparação completamente diferente. Além disso, o próprio Gabinete, criou, criou não, trabalhou para um projeto que é a regionalização do currículo em que... no fundo, assenta-se neste ponto: se nós conhecermos a Arte e os costumes dos outros países, primeiro temos de conhecer também o nosso. Parecendo que não, nesse Projeto também está as modalidades artísticas, na qual a de cordofones, grupo instrumental, dança, teatro, expressão plástica e isso já vem sendo dado desde o 1.º ciclo.

Ora, quando há 20 e tal naos, 25 anos, 30, as únicas pessoas, vou dar o exemplo dos cordofones, as únicas pessoas que tocavam cordofones tradicionais madeirenses eram os grupos de folclore e algum velhote aqui e ali. Hoje em dia, temos grande parte dos nossos jovens a tocar, e muito bem, instrumentos tradicionais de corda. A nível da Dança, só tínhamos a Escola de Bailado Carlos Fernandes, se não me engano, hoje em dia temos ballet e aulas de dança por todo o lado ,porque a Dança já está nas escolas. A nível do teatro, já há

os grupos de teatro, os núcleos e as modalidades artísticas, a expressão plástica idem. Por isso, a expressão artística está muito bem, além disso, abrimos escolas que têm a Educação Musical ou as outras vertentes de Arte no 3.º ciclo e aí o Conservatório das Artes também deu uma grande ajuda em abrir os cursos profissionais, porque os jovens já se sentem mais entusiasmados em conseguir acabar o seu plano de estudos até ao secundário já numa escola direcionada para o meio artístico, quer seja ele Dança, Teatro ou Música.

2) Na sua opinião, quais são os principais valores e competências que a educação artística proporciona ao desenvolvimento humano?

A educação artística, a nível humano, valores, competências, é muito importante, porque é a parte emocional que é trabalhada, principalmente expressão de sentimentos, introspeção também em relação ao que a criança ou o adulto sente, neste caso, e a expressão dos seus próprios sentimentos através de alguma das vertentes artísticas. Ora, numa sociedade em que estamos de cada vez virados de costas uns para os outros e em que a tecnologia está a dominar, muitas vezes, os sentimentos, as nossas qualidades e defeitos não são falados e muito menos demonstrados, nem mostrados aos outros e isso é uma valência de que nós estamos a tentar desenvolver.

3) Na escola atual, considera que a educação artística está especialmente focada nas disciplinas de Educação Musical e Educação Visual e Plástica, no Teatro e na Dança? Descreva o seu ponto de vista.

Neste momento, a educação artística está focada, porque burocraticamente está assim organizada. No entanto, acho que é possível trabalhar a educação artística em qualquer disciplina curricular ou não curricular. Mas é assim que está feita, porque é assim que está planificada e programada pelo Ministério. E é aí que nós trabalhamos a educação artística, nessas áreas.

4) Considera desejável e possível estabelecer relações transdisciplinares da Educação artística com outras áreas e saberes: Português, Geografia, História, Matemática, ...?

4.1.) De que forma considera possível?

Além de considerar possível e desejável, eu penso, na minha sincera opinião, que é o único caminho a seguir. Devia ser obrigatório, porque nós sabemos que a Música incute regra, disciplina, mas também sabemos que o facto de termos de ter muita repetição,

principalmente em Música, ajuda-nos a memorizar, mas são coisas memorizadas que nós até nem costumamos falar a nível de cérebro, acaba por ser mecânico. Ora, se as crianças têm tanta dificuldade em ter resultados e sucesso escolar no Português, que é a língua mãe, ou na Geografia, na História, até na Matemática, por que não usar a Música como complemento? Não como caminho, mas como complemento. Acho que era uma boa maneira de ajudar os jovens e de levarmos o ensino a outro caminho que é o mais desejado.

5) No seu entender, a colaboração entre a escola, as instituições e eventos artísticos (museus, festival de cinema, teatros, grupos de dança) ocorre com a frequência desejada?

Ora, no meu entender não se está a concretizar com a frequência desejada essas colaborações. Mas isso, no fundo, não tem a ver com falta de vontade ou falta de informação, tem a ver com falta de meios. A nível logístico, está tudo a falhar, está tudo a falhar a escola. As próprias instituições, também, estão a falhar, porque estão a ficar sem verbas e a verdade é que o ensino está se a reduzir àquele ensino de há 40 anos atrás, quem tinha dinheiro os pais levavam os filhos ao cinema e ao teatro e onde queriam e quem não tinha dinheiro ficava em casa. A escola, neste momento, também não está a permitir por causa de meios logísticos, é logística pura.

5.1.) O que deverá ser feito para promover uma maior aproximação e entrosamento entre os estabelecimentos de ensino, as produções artísticas e os artistas?

É a educação, é a educação, nós temos de tentar... é aquela velha história de pôr a sementinha, temos de pôr a sementinha na terra, temos de dar a conhecer aos nossos jovens com a esperança de que eles consigam ter hábitos porque, no fundo, nós temos é de criar hábitos. Se nós não temos o hábito de ir ao cinema, ler ou de ir ao teatro, podemos ir uma vez ou duas na vida e pensar que aquilo já chega. É preciso criar hábitos, o gosto pelo hábito de ir a tal parte, ir a um Museu e é isso que nós temos de tentar fazer: mostrar o que temos aos nossos jovens, inculcar-lhe um certo hábito e uma certa necessidade de conhecer para que, com sorte, os filhos dos nossos jovens venham já com o hábito criado pelos pais, porque nós sozinhos também não conseguimos.

Apresentação:

Nome : Henrique Amoedo

Idade: 43 anos

Habilitações literárias:

Mestrado

Percurso profissional: .

No âmbito académico, é Mestre em Performance Artística – Dança pela FMH-Faculdade de Motricidade Humana – Lisboa, Portugal, desde o ano de 2002. Concluiu os seus estudos com a dissertação de mestrado: “Dança Inclusiva em Contexto Artístico: Análise de Duas Companhias”. Pós-Graduado em Consciencialização Corporal pela UFRN-Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN, Brasil, desde 1996. Concluiu os seus estudos com a monografia: “Consciência Corporal, Dança, Deficiência e Sexualidade - Atitude Interdisciplinar para a Inserção Social da Pessoa com Lesão Medular Traumática” e . Licenciado em Educação Física e Desportos pela FIG-Faculdades Integradas de Guarulhos – Guarulhos, São Paulo, Brasil, em 1994.

As questões da inclusão social através da dança sempre nortearam as suas ações artísticas e académicas. É autor de diversas publicações científicas e de opinião, em veículos nacionais e estrangeiros, sobre o tema Dança Inclusiva; Formador convidado em eventos nacionais e internacionais para ações de formação/ workshops de Dança Inclusiva; preletor convidado para palestras, conferências e painéis-debate em eventos nacionais e internacionais para abordar o tema Dança Inclusiva e a inclusão de pessoas portadoras de deficiência no universo artístico.

Como Coreógrafo conta com criações para a Roda Viva Cia. de Dança (Natal – RN – Brasil), Grupo de Dança da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal – RN – Brasil), Fundación Psico Ballet Maite León (Madrid – Espanha) e para o Grupo Dançando com a Diferença (Madeira – Portugal).

Tem ainda desenvolvido criações e assumido a direção artística de diferentes projetos em parceria com outras instituições, entre estas destacam-se as criações de Máquina Letal, com a Fundación Psico Ballet Maite León (Madrid) e ENDLESS, com estreia em Maio de 2012, com parceiros da Alemanha, Lituânia, Polónia e Estónia.

Por fim, é também assessor de instituições públicas e privadas para a implementação de atividades artísticas destinadas às pessoas com deficiência. No desenvolvimento deste tipo de atividade, já trabalhou com diferentes coreógrafos, entre os quais destacam-se, Ivonice

Satie, Henrique Rodovalho, Edson Claro, Elisabete Monteiro, Luis Arrieta, Arthur Pita, Clara Andermatt, Rui Horta e Paulo Ribeiro.

O Grupo Dançando com a Diferença (Madeira – Portugal) e a Roda Viva Cia. de Dança (Natal – Rio Grande do Norte – Brasil) foram grupos por ele criados e que estiveram sob a sua direção, além da Cia. Experimental – Grupo Mão na Roda (Diadema – SP), que contou com a sua assessoria em todo o processo de implementação do projeto.

Cargo que desempenha:

Diretor Artístico da Associação dos Amigos da Arte Inclusiva – Dançando com a Diferença e do grupo Dançando com a Diferença.

1) No seu entender, qual é o cenário atual da educação artística na Região Autónoma da Madeira?

Presente em todos os níveis de ensino, muito bem estruturado e com excesso de centralização de ações por parte dos organismos governamentais responsáveis.

2) Na sua opinião, quais são os principais valores e competências que a educação artística proporciona ao desenvolvimento humano?

A valorização da diversidade através do conhecimento estético pode ser um dos valores trabalhados. Competências organizacionais, de partilha e de responsabilidade também podem estar entre as diversas competências proporcionadas através da Educação artística. Tais competências podem ser ampliadas segundo o objetivo traçado para cada atividade.

3) Na escola atual, considera que a educação artística está especialmente focada nas disciplinas de Educação Musical, Educação Visual e Plástica, no Teatro e na Dança? Descreva o seu ponto de vista.

Sim. A ligação da Educação artística com ações quotidianas do ambiente escolar e/ou com outras disciplinas pode – e deve – ser explorada. Demonstrar aos alunos que as Artes estão presentes em diferentes contextos e aspetos das nossas vidas pode ser algo de grande valor pedagógico, que pode ser mais explorado em ambiente escolar através das suas relações com outras disciplinas.

4) Considera desejável e possível estabelecer relações transdisciplinares da educação artística com outras áreas e saberes: Português, Geografia, História, Matemática,...?

Sim.

4.1.) De que forma considera possível?

Com uma boa e efetiva relação entre os profissionais das diferentes áreas do conhecimento, para que diferentes formas de relação e cruzamentos e complementaridades entre as disciplinas possam ser realizados tendo como principal objetivo a aquisição e consolidação de aprendizagens, pelos alunos.

5) No seu entender, a colaboração entre a escola, as instituições e eventos artísticos (museus, festival de cinema, teatros, grupos de dança) ocorre com a frequência desejada?

Não. Neste caso respondo recorrendo especificamente à minha experiência atual. As escolas, normalmente, nos procuram para a realização de atividades pontuais, na grande maioria das vezes ligadas às comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e/ou alguma ação específica ligada a este segmento da população. Há, portanto, problemas em atender aos pedidos que pouco – ou nada – contribuem para uma real inclusão das pessoas com deficiência na sociedade (nosso principal objetivo). Nunca houve nenhuma proposta, vinda de alguma escola e/ou diferentes entidades responsáveis pela gestão do sistema escolar na Região Autónoma da Madeira, para o estabelecimento de um projeto conjunto que vá desde a obtenção de recursos para a sua realização até o desenvolvimento e avaliação das diferentes ações previstas.

5.1.) O que deverá ser feito para promover uma maior aproximação e entrosamento entre os estabelecimentos de ensino, as produções artísticas e os artistas?

Há a necessidade de cada um conhecer melhor o trabalho do outro para, num segundo momento, pensar-se no estabelecimento de projetos conjuntos.

Neste momento, onde há imensos constrangimentos financeiros em todos os segmentos mencionados, talvez a união destes para o desenvolvimento de projetos em rede possa ser uma das saídas para que haja uma maior possibilidade de obtenção de recursos financeiros para a realização de projetos conjuntos.